

REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL



AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PDM EM VIGOR



REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PDM EM VIGOR

**CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
INSTITUTO DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Ficha Técnica:

Título: Revisão do Plano Director Municipal de Oliveira do Hospital
Avaliação da Execução do PDM em vigor

Autores: Alexandra Henriques, Arquitecta
Lusitano dos Santos, Urbanista

Capa: Alexandra Henriques, Arquitecta

Instituto de Estudos Regionais e Urbanos da Universidade de Coimbra
Câmara Municipal de Oliveira do Hospital
Largo Conselheiro Cabral Metello
3400-062 Oliveira do Hospital

Dezembro 2005



ÍNDICE DO TEXTO

Introdução, definição de objectivos e metodologia	1
Capítulo 1 - Caracterização do Plano	3
1.1 - Caracterização do Plano – Enquadramento, Lógica e Conteúdo	3
1.2 - Caracterização do Plano – Objectivos do Plano – Formulação e Estrutura	4
Capítulo 2 - Avaliação da coerência dos Objectivos do Plano	8
2. Avaliação da coerência, Análise dos Objectivos de Planeamento, Grandes opções Estratégicas e Objectivos Estratégicos	8
Capítulo 3 - Avaliação da Execução do Plano	10
3. Avaliação da Execução do Plano	10
3.1 - Objectivo Estratégico 1 – ‘Melhoria das Redes de Acessibilidade’	11
3.2 - Objectivo Estratégico 2 – ‘Salvaguarda da Qualidade Ambiental’	11
3.3 - Objectivo Estratégico 3 – ‘Desenvolvimento Económico Sustentado’	15
3.4 - Objectivo Estratégico 4 – ‘Rede de Equipamentos Propostos’	16
3.5 - Objectivo Estratégico 5 – ‘Produção de Habitação e seu contexto urbano’	17
3.6 - Objectivo Estratégico 6 – ‘Acções complementares a concretizar’	19
3.7 - ‘Objectivo Estratégico 7’ – ‘Planeamento Complementar’	19
Capítulo 4 - Síntese e Considerações Finais	24
Anexos	

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Análise dos Objectivos de Planeamento, Grandes opções Estratégicas e Objectivos Estratégicos	11
Quadro OE 1 - Objectivo Estratégico 1: MELHORIA DAS REDES DE ACESSIBILIDADE	A1, A2
Quadro OE 1.1: Melhoria das Redes de Acessibilidade - Objectivo Operacional – Ligação de Oliveira do Hospital às sedes de Freguesia	A3
Quadro OE 1.2: Melhoria das Redes de Acessibilidade - Objectivo Operacional – Beneficiação dos acessos aos núcleos rurais	A4



Quadro OE 1.3: Melhoria das Redes de Acessibilidade Objectivo Operacional –	
Caminhos vicinais e aceiros	A4
Quadro OE 2 - Objectivo Estratégico 2 –	
SALVAGUARDA DA QUALIDADE AMBIENTAL	A5, A6, A7, A8, A9
Quadro OE 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5 - Análise e Avaliação dos	
Espaços Industriais Existentes	A10, A11, A12, A13, A14
Quadro OE 2.2 - Análise e Avaliação dos Espaços Industriais Propostos	A15
Quadro OE 2.3 - Património Classificado do Município de Oliveira do Hospital:	
Monumentos Nacionais, Imóveis de Interesse Público, Imóveis de Interesse Municipal	A16
Quadro OE 2.4 - Património em fase de processo de classificação assinalado no PDM e	
Imóveis em vias de classificação segundo dados do IPPAR em Junho de 2005	A17
Quadro OE 2.5 - Árvores Classificadas de Interesse público e	
em vias de classificação (dados fornecidos pela DRABL)	A18
Quadro OE 2.6 e OE 2.6.1 - Imóveis Notáveis e Sítios Arqueológicos	
propostos para classificação (Lei Nº 13/85) em PDM	A18, A19
Quadro OE 3 Objectivo Estratégico 3 –	
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO SUSTENTADO	A20, A21, A22, A23, A24
Quadro OE 3.1, 3.2 - Áreas de Recreio e Lazer Existentes	A25, A26
Quadro OE 4 - Objectivo Estratégico 4 –	
REDE DE EQUIPAMENTOS PROPOSTOS	A27, A28, A29
Quadro OE 5 Objectivo Estratégico 5 –	
PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO E SEU CONTEXTO URBANO	A30
Quadro OE 5.1 e 5.2 - Loteamentos no Município, segundo as datas de entrada	
e de emissão de Alvará, entre 1997 e 2002, por freguesias	A31, A32
Quadro OE 5.3 - Totais de Licenças concedidas pelo Município,	
nos anos de 1997 a 2002, por freguesias	A33
Quadro OE 6 - Objectivo Estratégico 6 –	
ACÇÕES COMPLEMENTARES	A34, A35
Quadro OE 7 - Objectivo Estratégico 7 –	
PLANEAMENTO COMPLEMENTAR	A36, A37



AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PDM EM VIGOR

Introdução, definição de objectivos e metodologia

No decorrer da Revisão do Plano Director Municipal, para além da análise, sistematização e diagnóstico da realidade concelhia, sintetizada nos Estudos de Caracterização, outro dos grandes processos a desenvolver é a Avaliação do Plano em Vigor. Esta revela-se como fundamental no processo de planeamento porque resulta num meio para melhor compreender o plano e o território no qual intervém, poder melhorá-lo, atingindo com mais eficácia os seus objectivos e poder servir melhor os propósitos a que se propõe.

A partir da avaliação, poderemos verificar o que foi bem sucedido, entender onde é que o plano falhou e porquê, quais foram os seus pontos fortes e pontos fracos podendo, assim, contribuir para a melhoria do novo plano, evitando erros sistemáticos e promovendo as acções bem sucedidas.

O processo de avaliação do PDM em vigor destina-se a verificar se atingiu os resultados esperados, como se atingiram os objectivos, quais os efeitos positivos e negativos no território, verificar a aderência do plano ao território, interpretar os processos de transformação espaciais no município operados sob a sua vigência, verificar as suas falhas, potencialidades e, também, justificar a sua revisão.

A metodologia adoptada no âmbito deste trabalho assenta num processo de avaliação à posteriori, isto é, uma avaliação ao plano depois deste ser executado. Para proceder à análise e verificação da concretização do plano recorreu-se à pesquisa bibliográfica, pesquisa em arquivo, análise e avaliação dos relatórios do plano e a um extensivo trabalho de campo. Este trabalho de campo permitiu a observação ‘in loco’ das realidades concelhias, permitindo fazer uma construção da imagem global do território, perceber as tipologias do tecido edificado,



as formas de crescimento urbano, as acessibilidades e mobilidades, conhecer e compreender melhor as áreas problemáticas, as fragilidades e as potencialidades do concelho.

Este relatório é constituído pelos seguintes capítulos:

No Capítulo 1 é feita a **Caracterização do Plano**. Inicialmente é elaborado o seu Enquadramento, reconstituída a sua Lógica e apresentado o seu Conteúdo. Posteriormente são apresentados os Objectivos do Plano, em que se realiza a Formulação e Estrutura do seu programa, as suas estratégias, os critérios de planeamento, os seus objectivos a cumprir, acções a concretizar e os efeitos esperados.

No Capítulo 2 é elaborada a **Avaliação da Coerência dos Objectivos do Plano**. É feita a análise dos objectivos, a avaliação do plano em si, sendo feita a verificação da sua coerência interna.

No Capítulo 3 avalia-se a execução do plano através da análise dos quadros síntese dos 'Objectivos Operacionais' e/ou 'Acções' e a Situação da Execução do Plano, sendo elaborada a verificação das acções concretizadas, verificando-se o grau de concretização do plano e a sua aderência, ou não, ao território. Neste capítulo apresentam-se as análises e avaliações do urbanismo activo e parte do urbanismo passivo. Dentro de cada Objectivo Estratégico são apresentadas, também, as análises mais aprofundadas da situação do plano sobre a Rede Rodoviária, as Áreas de Recreio e Lazer, as Áreas Industriais e o Património.

Finalmente, no Capítulo 4 apresenta-se a Síntese e as Considerações Finais.



Capítulo 1

Caracterização do Plano

1.1 - Caracterização do Plano – Enquadramento, Lógica e Conteúdo

Neste capítulo é feita a caracterização do Plano no sentido de procurar entender a sua lógica, organização, conteúdo e metodologia adoptada na sua elaboração. Assim, no âmbito do seu enquadramento, importa conhecer e interpretar como foram os processos de análise, de elaboração e definição das metas a atingir, dos objectivos e acções a concretizar, quais os seus elementos, as suas estratégias, objectivos e acções.

O Plano Director Municipal de Oliveira do Hospital, publicado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 210/97 de 9 de Dezembro, é constituído pelas seguintes peças fundamentais: **Planta de Ordenamento, Planta de Condicionantes** (ambas à escala 1/25000) e **Regulamento**. Estas peças abrangem a totalidade do município e expressam a síntese do processo de planeamento, as opções estratégicas, as servidões e restrições de utilidade pública e definem as regras a cumprir.

São, também, parte integrante do PDM em vigor, os seguintes elementos complementares: **Relatório e Estudos de Caracterização** sintetizados em três áreas temáticas: Enquadramento Geral, Recursos e Potencialidades Naturais; Rede Urbana, Habitação, Equipamentos Colectivos, Infraestruturas e Transportes; Demografia, Estrutura Social, Actividades Económicas, Património Natural e Cultural.

O **Relatório** (de Janeiro/96) refere a metodologia de trabalho utilizada para o desenvolvimento do processo de planeamento e para as propostas de elaboração do plano. Para além do processo de planeamento, define, também, os objectivos de planeamento, estratégicos e operacionais, tal como as acções a concretizar, as servidões existentes e propostas, a classificação do solo e o planeamento complementar a realizar durante a sua vigência.



Partindo da leitura e análise deste relatório tentou descortinar-se o método de realização do PDM em vigor, a metodologia de trabalho utilizada, os objectivos e as acções.

A metodologia de trabalho assentou em 3 áreas de investigação: a Observação Directa do Território, a Recolha e Tratamento de Elementos Documentais e Estatísticos e a Realização de Inquéritos.

Partindo da base de trabalho e investigação sobre o território concelhio (aos níveis físico, sócio-económico, demográfico, urbanístico, patrimonial, biofísico, etc.), elaboraram-se os Estudos de Caracterização e, posteriormente, determinou-se o modelo de ordenamento proposto, definindo-se, assim, a Proposta de Ordenamento.

Depois de todo o processo de análise, avaliação e caracterização, foram identificados os elementos determinantes do território; enquadrados os factores chave que determinaram a evolução da estrutura física, urbana e sócio económica; e identificados os elementos ou factores que poderiam condicionar, positiva ou negativamente, a evolução do tecido sócio-económico, urbanístico e demográfico do concelho.

Finalmente, estabeleceu-se o **'1º Pressuposto de Ordenamento'**, determinaram-se os **'Objectivos de Planeamento'**, as **'Grandes Opções Estratégicas'**, e os **'Objectivos Estratégicos'**. Foi a análise do capítulo respeitante ao Processo de Planeamento que permitiu identificar as explícitas 'Grandes Opções Estratégicas' e os implícitos 'Objectivos Estratégicos'.

1.2 - Caracterização do Plano – Objectivos do Plano – Formulação e Estrutura

Da interpretação do relatório do Plano foram identificados 3 níveis de objectivos a concretizar: os 'Objectivos de Planeamento', objectivos gerais e de carácter estratégico; as 'Grandes Opções Estratégicas', nas quais se identificam grandes áreas de actuação; e os 'Objectivos Estratégicos', nos quais se definem as áreas de actuação específicas.



A estrutura apresentada no Relatório do PDM não foi elaborada segundo um sistema de organização em árvore nem de hierarquização de objectivos e acções, mas sim pela enumeração dos objectivos e acções a atingir e concretizar segundo áreas de actuação.

O 1º pressuposto de ordenamento assentou no **‘entendimento do Concelho de Oliveira do Hospital como uma entidade individualizável, isto é: susceptível de promover, de forma integrada, o conjunto de funções urbanas e sócio económicas indispensáveis a um quadro de vida sustentado e qualificado da população residente.’**

Os **‘Objectivos de Planeamento’**, assinalados no Relatório do Plano, são respeitantes aos propósitos gerais e fundamentais para a realização do Plano e foram os seguintes:

- **«Responder aos objectivos consignados na legislação** que suporta o ordenamento do território, nomeadamente o Decreto Lei 69/90 e demais legislação complementar;
- **Responder aos objectivos gerais e específicos elaborados pela autarquia** que fundamentam a necessidade de elaboração do PDM;
- **Conceber um modelo de Ordenamento Territorial** de suporte e enquadramento das acções de desenvolvimento municipal, correctamente estruturado e de aplicação exequível, ou seja, de acordo com o horizonte temporal de 5 anos e recursos financeiros disponíveis;
- **Permitir e potenciar a melhoria geral do quadro de vida da população;**
- **Identificar e corrigir as assimetrias existentes**, os estrangulamentos ao desenvolvimento sócio-económico e de acesso aos bens e serviços;
- **Promover o desenvolvimento sócio-económico do concelho** de forma compatível com as suas reais capacidades e potencialidades;
- **Promover a salvaguarda da qualidade ambiental do concelho**, nas suas vertentes urbana e rural, pela protecção e qualificação do meio urbano edificado e defesa da paisagem rural e natural.»

Partindo dos ‘Objectivos de Planeamento’ definiram-se as **‘Grandes Opções Estratégicas do Plano’**. Enquanto que os ‘Objectivos de Planeamento’ são de carácter mais abrangente e correspondem aos grandes objectivos que se pretendem atingir, as ‘Grandes Opções



Estratégicas', remetem-se para uma resolução genérica, mais objectiva, das problemáticas da realidade concelhia.

As '**Grandes Opções Estratégicas**' definidas no plano foram as seguintes:

- **«Melhoria do quadro geral de vida da população;**
- **Ordenamento e defesa das áreas de aptidão agrícola, florestal e de valor ecológico;**
- **Preservação dos valores da paisagem nos seus aspectos cénicos, nomeadamente as bacias dos rios Alva, Alvôco e Mondego;**
- **Ordenamento dos aglomerados urbanos e núcleos urbanos do concelho, definindo a sua macro-estrutura interna: as áreas urbanas, urbanizáveis, industriais e perímetro urbano.**
- **Defesa e valorização do património urbanístico, arquitectónico e arqueológico do concelho;**
- **Programação de infraestruturas e melhores sistemas de acessibilidade necessários à população existente e prevista para o horizonte do Plano, bem como a salvaguarda dos respectivos espaços de implantação (espaços canais);**
- **Salvaguarda das áreas legalmente condicionadas e objecto de servidão específica;**
- **Melhoria das condições de habitabilidade do parque edificado existente e programação do novo parque habitacional, de acordo com as áreas urbanas e urbanizáveis programadas;**
- **Desenvolvimento da estrutura viária concelhia e melhoria da eficácia da rede de transportes públicos;**
- **Definição de uma estratégia económica para o concelho assente em novas áreas de actuação como o turismo e os serviços de âmbito municipal, para além do aprofundamento dos sectores tradicionais, como a indústria transformadora, criando as condições necessárias para que os agentes económicos possam actuar nesse sentido, de forma a obter-se o efeito multiplicador na economia da região;**
- **Estabelecimento de um quadro de referência para todo o território concelhio, classificando-o por usos dominantes e regulamentando os respectivos parâmetros de utilização e eventual transformação de uso, articulando esta acção com a gestão do Plano.»**



Na sequência das ‘Grandes Opções Estratégicas’, definiram-se os ‘**Objectivos Estratégicos**’ de actuação, ou seja, foram estabelecidas áreas temáticas nas quais se definiram os **Objectivos Sectoriais**, os **Objectivos Operacionais** e/ou as **Acções** a concretizar durante a vigência do plano. Estes objectivos e acções foram organizados e sistematizados em quadros síntese dos objectivos específicos, operacionais e acções, podendo-se verificar que muitos destes objectivos não possuem acções específicas, mas que são concretizáveis através de acções genéricas não se encontrando, no entanto, especificadas no Relatório.

Da interpretação do Regulamento e do Relatório, foram encontradas sete áreas temáticas ou ‘**Objectivos Estratégicos**’. Destes, destacam-se os objectivos referentes à Melhoria das Redes de Acessibilidade, à Qualidade Ambiental, ao Desenvolvimento Económico Sustentado, à Rede de Equipamentos e à Produção de Habitação. Os restantes objectivos a concretizar, tal como a sua denominação indica, são Acções Complementares e Planeamento Complementar, para a ajuda da concretização de todos os objectivos.

As sete áreas temáticas, ou Objectivos Estratégicos, são as seguintes:

Objectivo Estratégico 1 – ‘**Melhoria das Redes de Acessibilidade**’

Objectivo Estratégico 2 – ‘**Salvaguarda da Qualidade Ambiental**’

Objectivo Estratégico 3 – ‘**Desenvolvimento Económico Sustentado**’

Objectivo Estratégico 4 – ‘**Rede de Equipamentos Propostos**’

Objectivo Estratégico 5 – ‘**Produção de Habitação e seu contexto urbano**’

Objectivo Estratégico 6 – ‘**Acções complementares a concretizar**’

‘Objectivo Estratégico 7’ – ‘**Planeamento Complementar**’

O Relatório definiu ainda, como metas a atingir, a elaboração da Hierarquia da Rede Urbana e o estabelecimento de cenários de Evolução Demográfica. Estes dois aspectos não foram considerados como objectivos estratégicos já que não são de carácter estratégico e a sua verificação se torna evidente.

Do objectivo da definição da Rede Urbana resultou a estruturação e hierarquização dos lugares do município através do número de funções centrais existentes em cada lugar. Foram definidos os Aglomerados Urbanos, destacando-se a cidade de Oliveira do Hospital, e os Núcleos



Urbanos. Da concretização deste objectivo resultou a definição e diferenciação, no Regulamento, das regras de ocupação do solo ao nível dos aglomerados urbanos, da cidade e dos núcleos urbanos.

Em relação às projecções demográficas verifica-se que foram estabelecidos 3 cenários de evolução populacional. Destes cenários o que mais se aproxima com os dados reais de 2001 é o cenário 1, embora este represente um crescimento populacional ao contrário do que acontece, já que a população se encontra a diminuir. Conclui-se, portanto que as projecções previstas não corresponderam aos acontecimentos reais.



Capítulo 2

Avaliação da coerência dos Objectivos do Plano

2. Avaliação da coerência, Análise dos Objectivos de Planeamento, Grandes opções Estratégicas e Objectivos Estratégicos

Para a avaliação dos objectivos e estratégias do plano foi necessário elaborar um processo de organização dos objectivos a partir do texto do Relatório do Plano, procurando a melhor forma de os sistematizar e hierarquizar.

O Quadro 1 sintetiza os Objectivos de Planeamento, as Grandes Opções Estratégicas e os Objectivos Estratégicos. Representa também as correspondências entre eles, isto é, as relações de coerência entre cada Objectivo Estratégico (que representam as áreas/'pacotes' de acções), cada Opção Estratégica e cada Objectivo de Planeamento.

Da análise do PDM de Oliveira do Hospital, dos Objectivos de Planeamento, das Grandes Opções Estratégicas e dos Objectivos Estratégicos, pode-se verificar que estes são claros, abrangentes e de carácter genérico, o que por vezes pode tornar a sua concretização um pouco difícil pois não representam opções de concretização específicas.

Verifica-se também que há objectivos que se repetem nos Objectivos de Planeamento e nas Grandes Opções Estratégicas e que são redundantes, como, por exemplo, 'melhoria geral do quadro de vida', já que todas as acções e objectivos operacionais deverão ir no sentido da concretização deste objectivo

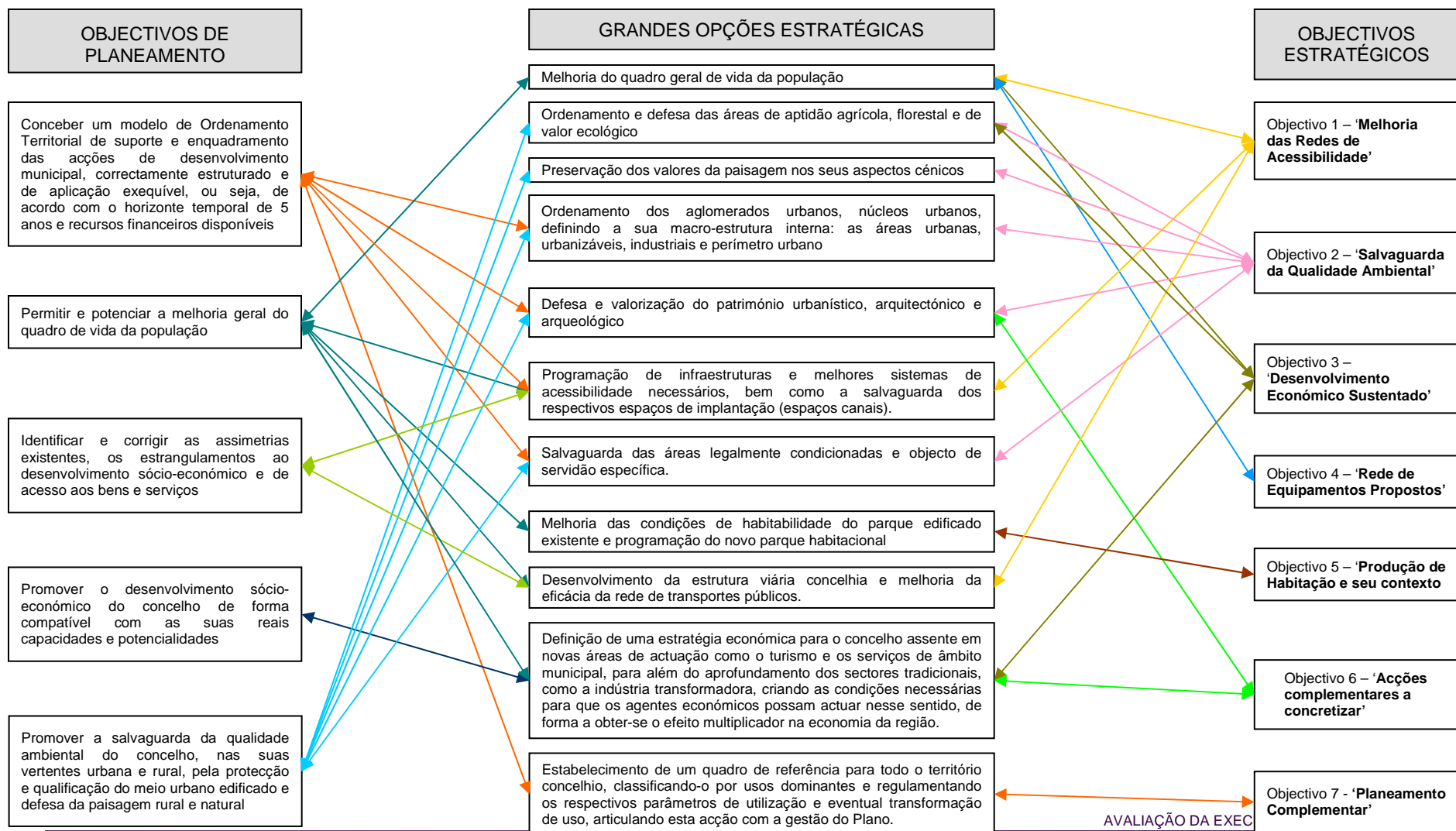
Verificou-se que no programa do plano não há uma hierarquização de objectivos nítida e que muitos deles têm correspondência a algumas opções estratégicas, enquanto que outros possuem apenas um nível de correspondência.



Verifica-se que os três primeiros Objectivos Estratégicos são os que estabelecem mais correspondências com as Grandes Opções Estratégicas sendo o Objectivo Estratégico 2 - Salvaguarda da Qualidade Ambiental - o que corresponde à execução de um maior número de Opções Estratégicas propostas no plano.



QUADRO 1 - Análise dos Objectivos de Planeamento, Grandes opções Estratégicas e Objectivos Estratégicos





Capítulo 3

Avaliação da Execução do Plano

3. Avaliação da Execução do Plano

Para cada Objectivo Estratégico foram identificados os Objectivos Sectoriais, os Objectivos Operacionais e as Acções propostas no plano. A compilação foi feita a partir dos documentos do Plano, isto é, do Relatório, da Planta de Ordenamento e do Regulamento. O Relatório permitiu identificar os Objectivos Sectoriais e os Objectivos Operacionais e, em alguns casos, também Acções. A Planta de Ordenamento e o Regulamento permitiram identificar as Acções.

Os Quadros OE 1 a OE 7 em anexo sintetizam esta informação e organizam-na hierarquicamente e em 'árvore'. Partindo de cada Objectivo Estratégico, desenvolve-se cada um dos quadros nos quais se contemplam os Objectivos Sectoriais, seguindo-se os objectivos Operacionais de cada um dos Objectivos Sectoriais e as respectivas Acções identificados no Relatório. Nas colunas seguintes descrevem-se as acções identificadas na Planta de Ordenamento e no Regulamento.

Sendo objectivo deste relatório avaliar a execução do plano, decidiu-se incluir nestes quadros uma coluna referente à 'Situação da Execução'. A análise da situação da execução das acções propostas no plano foi feita a partir da 'observação' directa do território, da recolha e tratamento de elementos documentais referentes à execução do Urbanismo Activo (Obras Públicas) e referentes à execução do Urbanismo Passivo (Obras Particulares), ao tratamento de dados estatísticos e pela recolha e tratamento de informação documental existente na Câmara.

Em casos específicos, o número elevado das Acções executadas e/ou devido ao seu tipo/carácter, levou à necessidade de as sintetizar separadamente, em quadros e avaliações mais detalhadas, aos quais se faz referência na coluna da 'Situação da Execução'. Os exemplos são as avaliações das áreas classificadas na Planta de Ordenamento como Espaços



Industriais Existentes e Propostos, Espaços de Recreio e Lazer e o Património Cultural e Natural do Município.

Passa-se, seguidamente, à apresentação e avaliação da 'Situação da Execução'.

3.1- Objectivo Estratégico 1 – 'Melhoria das Redes de Acessibilidade'

Relativamente a este Objectivo Estratégico, o Relatório identificou 3 Objectivos Sectoriais, a saber, 'Ao nível nacional e internacional', 'Ao nível local' e 'Rede de Transportes Públicos'. A análise dos Quadros Anexos OE 1, OE 2, OE 1.1 a OE 1.3 permite avaliar a 'Situação da Execução' destes objectivos sectoriais. Importa, contudo referir o seguinte:

Relativamente ao **Objectivo Sectorial 'Ao nível nacional e internacional'** identifica-se na Planta de Ordenamento uma proposta, o 'traçado do IC6'. Este encontra-se actualmente em fase de elaboração do Projecto de Execução do Troço - Catraia dos Poços a Vendas de Galizes.

Relativamente ao **Objectivo Sectorial 'Ao nível local'** identificaram-se 10 Acções, algumas das quais estão contidas no Relatório mas não traduzidas expressamente na Planta de Ordenamento e vice-versa. Da 'Situação da Execução' importa ressaltar as acções relativas aos Objectivos Operacionais 'Ligação de Oliveira do Hospital às sedes de Freguesia', 'Beneficiação dos acessos aos núcleos rurais' e 'Caminhos Vicinais e Aceiros' que se encontram sintetizados nos Quadros Anexos OE 1.1 OE 1.2 e OE 1.3.

Estes Quadros apresentam a síntese da 'Situação da Execução' do Objectivo Operacional 'Melhoria gradual da Rede Municipal Secundária', através das ligações aos aglomerados urbanos, de acordo com a definição da hierarquia urbana.

Relativamente ao **Objectivo Sectorial 'Rede de Transportes Públicos'**, que se não traduziu por acções propostas na Planta de Ordenamento, importa ressaltar a elaboração e aprovação do projecto do Terminal Rodoviário em Oliveira do Hospital.



3.2 Objectivo Estratégico 2 – ‘Salvaguarda da Qualidade Ambiental’

Relativamente a este objectivo estratégico o relatório identificou os seguintes objectivos sectoriais:

- Promoção do Ordenamento urbano e qualificação do espaço edificado;
- Salvaguarda dos recursos hídricos e de subsolo;
- Protecção do Relevo e Cobertura Vegetal;
- Eliminação dos principais focos de poluição;
- Aumento da taxa de cobertura das redes de saneamento e de abastecimento de água;
- Defesa e Valorização do Património Natural, Construído e Arqueológico.

Relativamente ao primeiro Objectivo Sectorial, o Relatório definiu três Objectivos Operacionais, a saber:

- Polarização da localização industrial de forma devidamente ordenada e dispondo das necessárias infraestruturas;
- Delimitação das áreas urbanas, urbanizáveis e dos respectivos perímetros urbanos;
- Qualificação do espaço urbano.

Naturalmente que estes Objectivos Operacionais foram traduzidos em propostas contidas tanto na Planta de Ordenamento, (tendo como exemplo a delimitação dos perímetros urbanos) como no Regulamento.

A Situação da Execução pode avaliar-se na coluna correspondente no Quadro anexo OE 2. Importa, contudo, ressaltar a Situação da Execução das propostas respeitantes ao **Objectivo Sectorial ‘Polarização da localização industrial’** que se encontram sintetizadas nos Quadros anexos OE 2.1 e OE 2.2, sendo o Quadro anexo OE 2.1 respeitante aos Espaços Industriais Existentes e o Quadro anexo OE 2.2 respeitante aos Espaços Industriais Propostos na Planta de Ordenamento. Nestes quadros elabora-se uma análise detalhada da situação dos Espaços Industriais Existentes e Propostos, verificando-se a ocupação dos espaços programados e o tipo de ocupação e o possível desenvolvimento urbano destas áreas.



Importa, também, ressaltar a situação da execução respeitante ao **Objectivo Sectorial 'Defesa e Valorização do Património Natural, Construído e Arqueológico'** que se encontra assinalado nos Quadros anexos OE 2.3, OE 2.4 e OE 2.5. Estes apresentam a situação existente aquando da aprovação do Plano e a evolução das classificações do Património até à data.

Apresenta-se seguidamente a análise e avaliação destes dois Objectivos Operacionais.

3.2.1 – Relativamente ao Objectivo Operacional 'Polarização da localização industrial de forma devidamente ordenada e dispondo das necessárias infraestruturas', sintetiza-se a Situação da Execução, assinalando-se os Espaços Classificados como Industriais e delimitados na Planta de Ordenamento do PDM em Vigor.

Os Espaços Industriais do PDM em vigor encontram-se subdivididos em duas categorias: os Espaços Industriais Existentes, que correspondem às áreas de ocupação por instalações industriais, edificadas ou não, os Pólos Industriais de Oliveira do Hospital e da Cordinha/Seixo da Beira; e os Espaços Industriais Propostos, que correspondem às áreas de localização industrial propostas.

Os Espaços Industriais do Plano Director Municipal estão regulamentados pela Secção III do Regulamento do PDM em vigor. O Pólo Industrial de Oliveira do Hospital é regulamentado por Plano de Pormenor publicado pela Portaria 393/94 de 21 de Junho e, parte do Pólo Industrial da Cordinha/Seixo da Beira, encontra-se loteado e infraestruturado.

De um modo geral, os Espaços industriais Existentes, representados nos Quadros anexos OE2.1, são pequenas áreas que englobam um número reduzido de empresas (na sua maioria apenas uma), inseridas na malha urbana existente, ou, em menor quantidade, encontrando-se isolados. Muitos destes espaços apenas englobam a empresa existente, não se verificando critérios objectivos de selecção e enquadramento do espaço industrial com a restante área envolvente. Deste modo verificam-se processos de densificação urbana de carácter predominantemente habitacional na envolvente dos espaços industriais, causando distúrbios e incompatibilidades de funções.



Existem 55 Espaços Industriais Existentes, dos quais 6 estão localizados fora do perímetro urbano. Dois destes são os Pólos Industriais referidos e os restantes 4 são: o Paiol; uma área na qual não existem edificações em Vila Franca da Beira; uma área que delimita uma empresa de transformação de madeiras em Ervedal da Beira e uma área localizada na variante da Zona Industrial de Oliveira do Hospital, onde se localiza o stand de vendas de veículos automóveis da 'Mitsubishi'.

Dos 55 Espaços Industriais Existentes, 11 não possuem qualquer empresa ou edificação instalada, encontrando-se vagos. Salienta-se o Pólo Industrial da Cordinha, estando loteado e preparado para receber indústrias e armazéns mas não se encontra em funcionamento. Dos restantes espaços industriais vagos existentes poderá considerar-se a sua possível integração no espaço urbano predominantemente habitacional ou de uso misto caso se verifique compatibilidade de funções, já que não constituem uma área verdadeira industrial, não se enquadram na estratégia de desenvolvimento urbano e encontram-se delimitados por áreas residenciais.

Das empresas localizadas nos Espaços Industriais Existentes, 54 encontram-se em funcionamento. Somando as empresas existentes no Pólo Industrial de Oliveira do Hospital, perfazem um total de 88 empresas em funcionamento nestes espaços. Comparando com o total de empresas em funcionamento no município, verifica-se que muitas delas se localizam fora dos espaços previstos. Verifica-se também que estes espaços industriais, para além de empresas ligadas ao sector secundário, albergam também outros sectores de actividade como a armazenagem, comércio, prestação de serviços e habitação.

Deste modo, verifica-se que a multiplicidade de funções instaladas nestas áreas e na sua envolvente, justificam a criação e definição de espaços de carácter mais polivalente, nos quais poderão instalar-se várias actividades com funções compatíveis para o desenvolvimento das actividades económicas do município nos seus vários sectores, sem que haja prejuízo para qualquer uma delas. Justifica-se também a criação de espaços de carácter industrial e empresarial destinados a funções específicas, não compatíveis com outro tipo de actividades e com necessidade de requisitos especiais.

Propõe-se que estes espaços sejam criados de modo a promover as actividades económicas no município tanto ao nível do sector predominante, o sector secundário, como ao nível do



sector terciário, já que se verifica que muitas das empresas de produção contemplam também a armazenagem e comercialização dos produtos, que necessitam de outros tipos de infraestruturas e logística de apoio ao seu funcionamento.

Em relação aos Espaços Industriais Propostos, representados no Quadro anexo OE 2.2, verifica-se que das 7 áreas delimitadas duas foram sujeitas a obras de urbanização através de um processo de loteamento: a área referente ao Espaço Industrial da Cordinha, que se encontra parcialmente loteada e a área localizada nas proximidades da Agglom/Casca, em São Paio de Gramaços. As restantes áreas não foram sujeitas a qualquer tipo de intervenção sendo, portanto, áreas espectantes.

Os Espaços Industriais Propostos encontram-se localizados, na sua maioria, fora do perímetro urbano (4), verificando-se a existência de 3 propostas em Processo de Audição solicitando para a alteração do seu uso. Há que reequacionar a importância e relevância da localização e/ou existência destes pequenos espaços industriais propostos, já que, pela análise efectuada se verifica que ainda se encontram sem qualquer tipo de ocupação.

3.2.2 - Relativamente ao Objectivo Sectorial – ‘Defesa e Valorização do Património Natural, Construído e Arqueológico’, no âmbito do Objectivo Operacional – ‘Classificação de imóveis como processo de salvaguarda e valorização patrimonial’, assinala-se a Situação da Execução do Património Natural e Cultural no PDM em Vigor.

Os Quadros anexos OE 2.3, OE 2.4, OE 2.5 e OE 2.6 apresentam a síntese do Património Natural e Cultural de Oliveira do Hospital identificado no PDM, a sua classificação, as novas classificações ocorridas durante a sua vigência, as propostas de classificação, novos elementos propostos a classificar e elementos eliminados das propostas de classificação.

O Plano Director Municipal seleccionou 175 ocorrências com valor patrimonial, encontrando-se divididas em duas categorias: o Património Classificado e os Imóveis Notáveis e Sítios Arqueológicos propostos para classificação. Dentro da categoria do Património Classificado encontram-se os Monumentos Nacionais, os Imóveis de Interesse Público, os Imóveis de Interesse Municipal, as árvores classificadas de Interesse Público e, por último, o Património em fase de Processo de Classificação.



Poderemos verificar, através da análise do Quadro anexo OE 2.3 que, ao nível Património Classificado, se deram as seguintes classificações: um Monumento Nacional, um Imóvel de interesse Público e um Imóvel de Interesse Municipal. Ao nível do Património Natural, encontram-se 2 árvores classificadas de Interesse Público e uma em vias de classificação, segundo dados da DRABL.

Pela análise do Quadro anexo OE 2.4, comparando os dados existentes no PDM em vigor com os dados de 2005 fornecidos pelo IPPAR, verificamos que o património em fase de processo de classificação reduziu drasticamente: deste, apenas dois dos imóveis em fase de processo de classificação foram classificados como Património de Interesse Público e Municipal; dois imóveis estão contemplados nos dados fornecidos pelo IPPAR e, por último, verifica-se a existência de um novo imóvel em vias de classificação, inexistente na proposta do PDM anterior.

3.3 - Objectivo Estratégico 3 – ‘Desenvolvimento Económico Sustentado’

Relativamente a este objectivo, identificaram-se no Relatório os seguintes três Objectivos Sectoriais:

- Estratégia geral de revitalização e desenvolvimento económico
- Qualificação do Sector Primário
- Promoção e desenvolvimento da actividade turística com expressão económica e social

Naturalmente que este Objectivo Estratégico, dada a sua natureza, não se traduziu por acções definidas na Planta de Ordenamento e no Regulamento, a não ser no caso do terceiro objectivo sectorial: a Planta de Ordenamento delimitou as aldeias do Colcorinho, Vieiro e Vale do Ferro e classificou 39 áreas como ‘Espaço de Recreio e Lazer’.

A situação da Execução das acções respeitantes aos Objectivos Sectoriais pode avaliar-se na coluna relativa do Quadro anexo OE 3.

2.3.1 - Relativamente ao Objectivo Operacional – ‘Criação de pólos de lazer e recreio: criação e beneficiação das áreas ou pólos de recreio integrado, em função das condições naturais



existentes, potenciando a sua utilização desportiva', assinala-se no Quadro anexo OE 3.1 a Situação da Execução das Áreas de Recreio e Lazer delimitadas na Planta de Ordenamento.

Encontram-se assinalados na Planta de Ordenamento 41 lugares classificados como Áreas de Recreio e Lazer, enquanto que no regulamento estão assinalados 33 lugares. Dos 41 Lugares classificados, 25 estão inseridos no perímetro urbano e 10 encontram-se inactivos.

Na sua maioria, os 31 lugares activos sofreram obras de manutenção, requalificação dos espaços, dotação de equipamentos, mobiliário urbano e infraestruturas de apoio às actividades.

De um modo geral as áreas de recreio e lazer são espaços com elevada qualidade natural e paisagística nos quais as populações usufruem de espaços em ambiente natural, abertos e de carácter polivalente.

3.4 - Objectivo Estratégico 4 – 'Rede de Equipamentos Propostos'

Relativamente a este Objectivo Estratégico o Relatório define sete Objectivos Sectoriais, a saber: Saúde, Ensino, Equipamentos Desportivos e Recreativos, Equipamentos de Cultura e Tempos Livres, Protecção Civil e Segurança Pública, Equipamentos de Segurança Social e Equipamentos de Turismo.

Para cada um destes Objectivos Sectoriais o regulamento definiu Objectivos Operacionais e, em alguns casos, acções.

A Planta de Ordenamento ao delimitar os Espaços Urbanos e Urbanizáveis contemplou áreas para a instalação de Equipamentos Colectivos, previstos ou não no Relatório.

No que interessa aos Equipamentos de Cultura e Tempos Livres a Planta de Ordenamento delimitou os 'Palheiros dos Fiais' como área de Recreio e Lazer.



No que refere aos Equipamentos de Turismo a Planta de Ordenamento delimitou, também como áreas de Recreio e Lazer, como já foi referido, os lugares de Colcorinho, Vieiro, Vale do Ferro e o empreendimento turístico do Vale dos Sonhos.

A avaliação da Situação de Execução pode fazer-se, tal como nos Objectivos Estratégicos Ambientais, na coluna respectiva do Quadro anexo OE 4.

3.5 - Objectivo Estratégico 5 – ‘Produção de Habitação e seu contexto urbano’

Relativamente a este Objectivo estratégico o Relatório identificou os seguintes Objectivos Operacionais:

- Qualificar o parque habitacional existente
- Criar novas unidades habitacionais, quer por iniciativa privada, quer pública, por recuperação de fogos devolutos e em ruínas inseridos nos perímetros urbanos
- Induzir neste processo de aumento e qualificação do parque habitacional significativas economias de custo
- Criar mecanismos regulamentares dissuasores da demolição e descaracterização do parque edificado existente, permitindo simultaneamente a sua reabilitação e reutilização
- Definir os perímetros urbanos de acordo com regras simples e precisas que permitam dotar cada lugar de uma área de expansão e consolidação urbana correctamente dimensionada, de acordo com a actual dinâmica de crescimento do parque edificado e de acordo com os condicionalismos morfológicos, ambientais e acessibilidades existentes.

3.5.1 - No que respeita ao segundo Objectivo Operacional, os Quadros anexos OE 5.1 e OE 5.2 contêm a informação respeitante aos licenciamentos de, respectivamente, alvarás de loteamentos e licenças de construção.

Relativamente aos quarto e quinto Objectivos Operacionais o Regulamento definiu regras relativas à construção nos centros históricos.



Deste modo, relativamente aos Objectivos Operacionais – ‘Qualificar o parque habitacional existente’ e ‘Criar novas unidades habitacionais, quer por iniciativa privada, quer pública, por recuperação de fogos devolutos e em ruínas inseridos nos perímetros urbanos’, assinala-se nos Quadros anexos OE 5.1, OE 5.2 e OE 5.3 a Situação da Execução contendo, respectivamente, a análise da emissão de Alvarás de Loteamento e de emissão de Licenças de construção de 1997 a 2002 (aquando da elaboração do Relatório dos Estudos de Caracterização da Habitação).

De acordo com os Quadros anexos OE 5.1 e OE 5.2, entre 1997 e 2002, no Município de Oliveira do Hospital foram emitidos 30 alvarás de loteamento, ocupando uma área superior a 167 784 m², com um total de 229 lotes e 621 fogos, tendo uma média de 2,7 fogos por lote. Estes valores significam uma produção média de 5 alvarás de loteamento, 38,2 lotes e 103,5 fogos por ano.

As freguesias de Aldeia das Dez, Meruje e Vila Franca da Beira não tiveram qualquer pedido de loteamento durante os anos em análise. As freguesias de Bobadela, Lourosa, São Gião, São Sebastião da Feira e Travanca de Lagos não tiveram nenhum dos seus pedidos de loteamento aprovados no período de tempo em questão.

A freguesia de Oliveira do Hospital possui o maior número de pedidos de loteamento, (17 pedidos) e o maior número de alvarás concedidos (11 alvarás correspondentes a 36,67% do total), seguindo-se a freguesia de Nogueira do Cravo com 10 pedidos de loteamento e 5 alvarás concedidos (16,67% do total). Seguem-se as freguesias de Lagares da Beira, com 7 pedidos e 3 alvarás concedidos e São Paio de Gramaços, com 6 pedidos e 3 alvarás concedidos, ambas correspondentes a 10% do total.

As freguesias de Oliveira do Hospital, Nogueira do Cravo e São Paio registaram a emissão de 24 alvarás que correspondem a 80% do total, o que mostra o peso da cidade na produção de solo urbano.

Nas freguesias de Aldeia das Dez, Alvôco das Várzeas, Ervedal da Beira, Lagos da Beira, Penalva de Alva, Santa Ovaia e Seixo da Beira o número de lotes é coincidente com o número



de fogos. Nas restantes freguesias verifica-se que o número de lotes é inferior ao número de fogos.

Verifica-se que a maior concentração de loteamentos com o maior número de lotes por fogo se regista na freguesia de Oliveira do Hospital, registando-se os valores mais altos de 9,9 e 9,3 fogos por lotes em alguns loteamentos.

O Quadro anexo OE 5.2 apresenta os totais das licenças de obras concedidas entre 1997 e 2002 no município, por freguesias. Verifica-se que foram concedidas um total de 1328 licenças, das quais 1008 se destinam à habitação, o que significa uma média de 221,33 licenças por ano, ou seja, 18,44 por mês.

No Quadro OE 5.3, verifica-se que a freguesia para a qual foi emitido o maior número de licenças (com 225 licenças do total), é a de Oliveira do Hospital, detendo 16,94% do total. Verifica-se igualmente que esta freguesia é detentora dos valores máximos de emissão de licenças em todos os anos analisados.

Segue-se a freguesia de Nogueira do Cravo com um total de 165 licenças concedidas entre 1997 e 2002, detendo 12,42% do total, das quais 123 licenças foram concedidas para habitação (12,20% do total).

A freguesia em que se obteve um registo inferior é a de São Sebastião da Feira, com 15 licenças concedidas, detendo apenas 1,13% do total, destinando-se 14 para habitação.

3.6 - Objectivo Estratégico 6 – ‘Acções complementares a concretizar’

Relativamente a este Objectivo Estratégico o Regulamento subdivide-o em dois Sub-Objectivos Estratégicos:

- a) Articulação com Entidades Regionais
- b) Defesa e Estudo do Ecossistema Local



Naturalmente que, tal como no caso do Objectivo Estratégico 3, a natureza deste objectivo não se traduziu por acções previstas na Planta de Ordenamento ou no Regulamento.

Apesar disso algumas acções foram concretizadas tal como se pode verificar no Quadro anexo OE 6 na coluna da Situação da Execução.

3.7 -‘Objectivo Estratégico 7’ – ‘Planeamento Complementar’

Relativamente a este Objectivo Estratégico, o Relatório definiu os seguintes três Objectivos Sectoriais:

- Estudos de Ordenamento a realizar
- Planos de Pormenor
- Estudos de síntese

O Relatório e o Regulamento definiram as acções correspondentes a estes Objectivos Sectoriais. A avaliação da Situação da Execução pode ser analisar-se, tal como nos casos anteriores, na coluna correspondente no Quadro OE 7.



Capítulo 4

Síntese e Considerações Finais

Entendeu-se que a avaliação da Execução do Plano deveria ser feita face aos Objectivos definidos no Relatório, a partir das Acções do Urbanismo Activo e determinações do Urbanismo Passivo constantes no Relatório, Regulamento e Planta de Ordenamento. Entendeu-se ainda que deveriam ser consideradas as Acções não previstas no plano mas decididas e executadas durante o período da sua vigência.

Assim, pode concluir-se o seguinte:

Relativamente ao Objectivo Estratégico 1 - “Melhoria das Redes de Acessibilidade” importa constatar, em primeiro lugar, a não execução do IC6 e IC7, de importância fundamental para a melhoria da acessibilidade e mobilidade e consequente desenvolvimento económico e turístico do município.

No que diz respeito à rede viária municipal, importa referir a execução de 57 acções, a maioria das quais não previstas na planta de Ordenamento do PDM. Será ainda de referir a execução e melhoria do acesso norte à cidade, através da criação de uma ligação entre a ER230 e a EM503 e melhoria da ER230, na entrada para a cidade, mas a não execução da circular norte e nascente da cidade previstas na Planta de Ordenamento.

Relativamente a transportes públicos importa referir a aprovação do projecto do Terminal Rodoviário de Oliveira do Hospital.

Relativamente ao Objectivo Estratégico 2 – “Salvaguarda da Qualidade Ambiental” importa referir, em primeiro lugar, a questão da “Polarização da Localização Industrial”, traduzida na Planta de Ordenamento pela delimitação de Espaços Industriais Existentes e Propostos.



Foram propostos 7 espaços industriais dos quais 6 não se encontram em funcionamento. Para além da existência da Zona Industrial de Oliveira do Hospital (já loteada antes da entrada em vigor do PDM), foram loteados os Espaços Industriais localizados na Cordinha (parcialmente), por iniciativa pública, e em São Paio de Gramaços, por iniciativa privada.

Relativamente aos 55 Espaços Industriais Existentes, que ocupam um montante de 104 hectares, a sua grande maioria corresponde a pequenas áreas localizadas em perímetros de aglomerado urbano (49) e 11 destes espaços encontram-se vagos.

Importa considerar a redefinição destes espaços industriais de reduzida dimensão (propostos ou existentes) dada a inexistência de instalações industriais ou de instalações desactivadas. No caso de localização em Perímetro Urbano é aconselhável a revisão do uso industrial, alterando-o, em muitos casos, para o uso residencial.

A indústria continua a ser um factor determinante no desenvolvimento do município. O novo Plano deverá equacionar a questão dos espaços industriais tendo em atenção as observações referidas.

Outro aspecto diz respeito à “Defesa e Valorização do Património Natural, Construído e Arqueológico”. O Plano identificou 175 ocorrências, das quais 3 são Monumentos Nacionais, 14 Imóveis de Interesses Público, 2 Valores Concelhios (ou Imóveis de interesse Municipal), 2 Árvores do interesse Público e 72 Propostos para Classificação. Em Fases de Processo de Classificação foram identificados 16 valores.

Foram classificados durante a vigência do PDM 3 Valores Concelhios e foi proposta para classificação uma árvore (Sobreiro, *Quercus suber*) em Travanca de Lagos.

Importa acelerar os processos dos Imóveis Propostos para Classificação bem como dos que estão em fase de classificação. Só assim se conseguirá salvaguardar valores cada vez mais importantes e significativos da identidade municipal



No que diz respeito ao Objectivo Estratégico 3 – “Desenvolvimento Económico Sustentado”, o PDM definiu, para além da necessidade de uma estratégia geral de revitalização e desenvolvimento económico, a qualificação do sector primário e a promoção e o desenvolvimento da actividade turística.

Relativamente ao Sector Primário, importa referir a questão da protecção e desenvolvimento do sector florestal através da criação recente do Gabinete Técnico Florestal.

Os sectores florestal e turístico são sectores importante e estratégicos para o desenvolvimento do Município. A maioria das Acções propostas no PDM não foram executadas por dependerem, naturalmente, da iniciativa privada. Ao município cabe, contudo, um importante papel dinamizador.

No que toca ao sector turístico, não foi considerada a revitalização das aldeias do Colcorinho, Vieiro e Vale do Ferro, mas foi criada a Pousada do Convento do Desagravo, pertencente às Pousadas de Portugal e mantio em funcionamento, por iniciativa privada, como Estalagem, a antiga Pousada de Santa Bárbara.

O Plano delimitou 41 Áreas de Recreio e Lazer, a maioria das quais sofreram obras de manutenção e requalificação.

Relativamente ao Objectivo Estratégico 4 – “Rede de Equipamentos Propostos” a Planta de Ordenamento ao delimitar os espaços urbanos e urbanizáveis contemplou áreas para equipamentos previstos, ou não, no relatório.

Importa ressaltar, pela sua importância no desenvolvimento do município, a construção da Escola EBI 1,2,3, da Ponte das Três Entradas e a implementação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital.

Os equipamentos colectivos são importantes para garantir a qualidade de vida, o bem estar social e fixar a população. A implementação da ESTOH é, para além disso, um importante factor para desenvolvimento económico e cultural do município e de animação da cidade. A



construção de instalações definitivas para o local cedido pela câmara, ressentindo-se de prioridade estratégica.

Relativamente ao Objectivo Estratégico 5 – “Produção de Habitação e seu Contexto Urbano”, importa referir que, para além de habitação social na qual intervém a Câmara Municipal, a produção de habitação compete à iniciativa privada. Trata-se da execução passiva do plano.

Assim, a avaliação deste objectivo faz-se a partir da emissão de alvarás de loteamento e licenciamento de construção. Em síntese, foram emitidos anualmente 5 alvarás de loteamento e licenciados 104 fogos.

As freguesias com maior incidência de pedidos de loteamento são Oliveira do Hospital, Nogueira do Cravo e São Paio de Gramaços, ou seja, as freguesias que constituem a cidade. Segue-se Lagares da Beira, com 7 pedidos de licenciamento.

No que diz respeito às licenças de obras são as freguesias de Oliveira do Hospital e Nogueira do Cravo que detêm o maior número de licenças concedidas, verificando-se, também, o peso que a cidade exerce neste âmbito.

Por outro lado, esta situação denota o esvaziamento populacional das freguesias mais afastadas da cidade e um maior poder de atracção desta. Importa controlar, de algum modo, este esvaziamento, nomeadamente pela redefinição da Rede Urbana Municipal, melhorando a mobilidade intraconcelhia e pela localização criteriosa de equipamentos colectivos, nomeadamente de desenvolvimento turístico, factores de fixação populacional.

Importa ainda referir a importância que a segunda habitação começa a ter nos lugares menos urbanizados, nomeadamente nas aldeias mais com um carácter mais tradicional do município, isto é: tem-se verificado um crescente interesse pela compra e recuperação de habitações, para uso sazonal, por parte de populações não residentes, nos lugares em que o processo de urbanização casuístico e desordenado não teve impactos significativos.



Quanto ao Objectivo Estratégico 6 – “Acções Complementares a concretizar” e que se traduziu, por um lado, pela articulação com entidades regionais nomeadamente a CCRC, a RTSE e o Instituto Florestal, importa salientar a fraca articulação com a RTSE, que poderia desempenhar um importante papel a nível do desenvolvimento turístico do município.

Já no que toca ao Instituto Florestal, importa referir a criação do já citado Gabinete Técnico Florestal.

Por outro lado, este objectivo previu a defesa e estudo do ecossistema local, nomeadamente a elaboração das cartas do Património Arqueológico Natural e Construído. Este objectivo não foi além da identificação dos valores no próprio PDM.

Quanto ao Objectivo Estratégico 7 – “Planeamento Complementar”, previu a elaboração de 3 Planos de Urbanização e 10 Planos de Pormenor, não tendo sido nenhum executado.

Torna-se fundamental elaborar Planos de Urbanização e de Pormenor pois, só com eles se poderá garantir a qualidade do desenho e ambiente urbano e defender a identidade da cidade e dos locais. Esta identidade, para além de potenciar a existência de espaço urbano com qualidade e atractivo à fixação de investimentos, de população, de comércio e serviços, é, principalmente, factor de atracção turística, actividade que se pretende como um dos objectivos estratégicos de desenvolvimento concelhio.



ANEXOS



Quadro OE 1 (continuação 1 de 2)

Objectivo Estratégico 1:

MELHORIA DAS REDES DE ACESSIBILIDADE

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
	Relatório	Planta de Ordenamento	Regulamento	Execução
Ao nível nacional e internacional	Execução do IC6 e IC7 com forte articulação com a rede urbana concelhia.	Traçado do IC6	Alínea a) do Artigo 57º - Rede rodoviária nacional existente e projectada - conforme estipulado em legislação em vigor sobre a matéria	O IC6 encontra-se em fase de Estudo Prévio no troço da Catraia dos Poços a Vendas de Galizes. Entre o troço de Vendas de Galizes/Ponte das Três Entradas/ Vide, há um Projecto Base, estando o Projecto de Execução suspenso, não estando o seu traçado ainda aprovado. O IC7 encontra-se em fase de Estudo Preliminar. Foram também elaboradas propostas de uma Variante aos IC6 e IC7 por parte da equipa de Revisão do Plano.
	Articulação da Rede Complementar municipal principal e secundária com o IC6 e IC7.	Variante a Vendas de Galizes estabelecendo a ligação entre a EN 17 e o IC6		Encontra-se previsto um nó de articulação entre os IC6, IC7 e a EN17 em Vendas de Galizes.
Ao nível local	Construção de uma via de características adequadas de ligação entre Oliveira do Hospital e Tábua e ao sistema viário estruturante regional, mediante a beneficiação e rectificação das EN 230-6, EM 502-1 e EM 502.	Variante da EM 502 em Travanca de Lagos		Este objectivo foi concretizado parcialmente. A via em causa foi beneficiada e rectificada. Não foi concretizada a variante a Travanca de Lagos.
	Atravessamento a Oliveira do Hospital por norte com ligação à Rotunda Armindo Lousada.	Circular a norte da cidade com ligação de Vendas de Gavinhos, ER230-6, à ER 230 e cidade		Não concretizado
	Ligação preferencial ao Pólo Industrial desde a Rotunda Armindo Lousada.			O traçado foi melhorado substancialmente.
		Circular a nascente da cidade, da ER230, passando pela EM503 à variante da ZI.		Não concretizado
		Circular a nascente da cidade, orientação norte/sul, atravessando a variante da Zona industrial e ligando à Catraia de S. Paio.		Não concretizado


Quadro OE 1 (continuação 2 de 2)
Objectivo Estratégico 1:
MELHORIA DAS REDES DE ACESSIBILIDADE

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções		Acções		Situação da Execução
	Relatório		Planta de Ordenamento	Regulamento	
Ao nível local	Melhoria gradual da rede municipal secundária, através das ligações aos aglomerados urbanos em termos de características e perfis e sinalização, de acordo com a definição da hierarquia urbana:	1º - Ligação de oliveira do Hospital às sedes de freguesias 2º - Beneficiação dos acessos aos núcleos rurais 3º - Caminhos vicinais e aceiros.	Rectificação da ER230 em Gavinhos		A listagem dos trabalhos executados no âmbito da concretização deste objectivo encontra-se assinalada nos Quadros OE 1, 2 e 3 que se apresentam seguidamente.
	Definição da hierarquia do sistema viário concelhio.		Marcação da Rede Rodoviária Nacional Existente e Proposta e da Rede Rodoviária Municipal Principal Existente e Proposta	Artigo 55º - Categorias dos Espaços Canais	
	Afirmação de um modelo que tenha em linha de conta a rede viária estruturante nacional existente e projectada, a rede urbana concelhia e regional e as respectivas interligações assentes nos seguintes princípios: - Observância de parâmetros mínimos de perfil viário a cumprir, por tipologia de vias;		Marcação da Rede Rodoviária Nacional Existente e Proposta e da Rede Rodoviária Municipal Principal Existente e Proposta	Secção IX - Espaços Canais Artigo 57º - Zonas non aedificandi e de ocupação condicionada	
	- Estabelecimento de um programa de realização destas infraestruturas de acordo com a JAE e a Câmara.				
Rede de Transportes Públicos	Melhoria da articulação entre os modos de transporte intra concelhos e regionais, nomeadamente nos acessos a Coimbra e Viseu				
	Criação de uma rede de acesso e transporte local, com carácter mais vasto e de melhor periodicidade, eventualmente por articulação com o sistema de transportes escolares				
	Reforço das ligações rodoviárias com as cidades de Coimbra e Viseu				
	Compatibilização e coordenação horária entre a rede ferroviária e as ligações rodoviárias entre Nelas e Oliveira do Hospital				
	Concretização de um centro coordenador de transportes a localizar em Oliveira do hospital				

**Quadro OE 1.1:****OE 1 - Melhoria das Redes de Acessibilidade****Objectivo Operacional - Ligação de Oliveira do Hospital às sedes de Freguesia**

Acções concretizadas
Beneficiação e rectificação da EN 230-6, Oliveira do Hospital – Pinheiro dos Abraços e EM 502-1 e EM 502 Travanca de Lagos – limite do concelho
Beneficiação do troço da EN 230-6 (Pinheiro dos Abraços – Bobadela)
Beneficiação, rectificação e pavimentação da EM 503 – Oliveira do Hospital – Lagos da Beira - Meruge
Beneficiação, rectificação e pavimentação do troço I – EM 514 (Penalva de Alva – Ponte das Três Entradas)
Beneficiação, rectificação e pavimentação do troço II – EM 508 (Ponte das Três Entradas – Aldeia das Dez)
Execução da Variante da Sobreda
Beneficiação, rectificação e pavimentação da estrada Oliveira do Hospital – S. Paio de Gramaços / S. Paio de Gramaços – Catraia de S. Paio / S. Paio de Gramaços - Agloma
Estrada do Vale do Alva – 3ª Fase – Troço IV – CM 1320 entre a EM 508 e a Gramaça
Beneficiação da EM 503-1 Lajeosa / Poeiro / EM 504
Variante Nordeste / Nascente a Oliveira do Hospital
Variante de Aldeia Formosa / Senhora da Estrela em Seixo da Beira
Variante Zona Industrial / São Paio de Gramaços
Beneficiação da EM 515 (Ponte sobre o Rio Alva e S. Gião)
Beneficiação e pavimentação da EM 503-2 (Lagos da Beira – Chamusca da Beira)
Repavimentação da EM 502 (Lagares da Beira – Travanca de Lagos)
Rectificação e pavimentação de um troço na EM 506 (Catraia de S. Paio – Peliteiro)
Rectificação e pavimentação do caminho Catraia de S. Paio / Santo António do Alva – EM 514-2
Beneficiação e repavimentação de um troço da EM 509 (Galizes – Nogueira do Cravo)
Repavimentação de um troço na EM 514 entre o Cilindro e o limite do concelho
Repavimentação de um troço na EM 504-3 (Meruge)
Rectificação e pavimentação de troços na EM 514 (Estrada do Vale do Alva – 2ª Fase)
Requalificação da EN 230 (Catraia de S. Paio – Oliveira do Hospital)
Pavimentação da EM 517 entre Venda da Esperança e Lourosa
Beneficiação e repavimentação da EM 510 – Bobadela / Limite do concelho (Vila Nova de Oliveirinha)
Beneficiação e repavimentação da EM 513 – Avô / limite do concelho (Pomares)
Variante de Nogueirinha

**Quadro OE 1.2:****OE 1 - Melhoria das Redes de Acessibilidade****Objectivo Operacional - Beneficiação dos acessos aos núcleos rurais**

Acções concretizadas
Beneficiação do CM 1324 entre Santo António do Alva, Merujais e Ponte das Três Entradas
Pavimentação do CM 1320 entre Vale de Maceira / Gramaça / limite do concelho
CM 1318-3/1318 entre Malhada/Parceiro/Alentejo
Pavimentação da ligação entre a EM 506 e as Quintas de S. Pedro
Pavimentação do acesso ao Covão – S. Gião
Beneficiação, rectificação e pavimentação da estrada Aldeia das Dez / Avelar / Alvôco das Várzeas
Beneficiação e repavimentação do CM 1312 entre Ervedal da Beira e Póvoa de S. Cosme
Beneficiação e pavimentação do CM 1313 em Andorinha
Pavimentação do caminho de Candam em Alvôco das Várzeas
Beneficiação e pavimentação do estradão entre Gramaços e a EM 509
Beneficiação e pavimentação do estradão entre a EN 17-Gramaços
Beneficiação e pavimentação do caminho da Mata em Nogueira do Cravo
Pavimentação do acesso à Quinta da Malhadoura / Lajeosa
Beneficiação e repavimentação do CM 1314 entre a EM 502-1 e Negrelos
Beneficiação do pavimento do CM 1318-4 entre Penalva de Alva e Carvalha
Pavimentação do acesso à Quinta da Malhadoura - Lajeosa
Pavimentação do caminho da Quartiteira em Santo António do Alva
Pavimentação do caminho do Mosteiro em Avô
Pavimentação de um troço do caminho da Encavalada entre o Senhor das Almas e Aldeia de Nogueira
Repavimentação da estrada Penalva de Alva / Cilindro
Pavimentação da ligação do CM 1323 à EN 17 em Lourosa
Pavimentação do caminho de ligação entre o Campo e Caçó em Lourosa
Pavimentação do caminho Viso / Regada em Lajeosa
Pavimentação do caminho Moita / Merujais em Penalva de Alva
Pavimentação do caminho da Quinta da Várzea em Avô
Pavimentação do acesso à Quinta da Tapada em Aldeia das Dez

Quadro OE 1.3:**OE 1 - Melhoria das Redes de Acessibilidade****Objectivo Operacional - Caminhos vicinais e aceiros**

Acções concretizadas
Caminho agrícola das Cangostas (Vila Franca da Beira)
Caminho agrícola Figueirinha e Vale da Marrela
Caminho agrícola da Cobrança
Caminho rural "Santa Ovaia – Ponte das Três Entradas"
Caminho rural "Estradão entre Vila Pouca da Beira e Digueifel"


Quadro OE 2(continuação 1 de 5)
Objectivo Estratégico 2:
SALVAGUARDA DA QUALIDADE AMBIENTAL

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Planta de Ordenamento	Regulamento	
Promoção do ordenamento urbano e qualificação do espaço edificado	Pólo existente de Oliveira do Hospital e área proposta de expansão	Delimitação da ZI e respectiva área de protecção	Plano de Pormenor da Zona Industrial de Oliveira do Hospital Portaria 393/94 de 21 de Junho	Dos 50 lotes encontram-se atribuídos 49 e encontram-se em funcionamento 34 empresas. Ver relatório das Actividades Económicas - apresenta a caracterização da ZI de OH.
	Polarização da localização industrial de forma devidamente ordenada e dispondo das necessárias infraestruturas	Estruturação de uma área industrial em Ervedal da Beira com as necessárias infraestruturas de base e serviços complementares	Delimitação de uma área industrial com Espaços Industriais Existentes e Propostos em continuidade com o aglomerado urbano.	Não foi concretizado o objectivo. O espaço urbanizável encontra-se espectante e não possui infraestruturas nem foi estruturado. Laboram 3 empresas no local nos espaços considerados como Industriais Existentes.
	Ampliação do Complexo industrial da Agloma e EN17 em São Paio de Gramaços	Delimitação do Espaço Industrial Existente e de um Espaço Industrial Proposto	artigo 34º Espaço industrial Proposto	O Espaço industrial Proposto foi alvo de loteamento privado. A restante área encontra-se edificada e em funcionamento.
	Localização de unidades produtivas noutros espaços do concelho, nomeadamente nos espaços urbanos, nas condições definidas em regulamento e de acordo com a legislação existente sobre a implantação e licenciamento industrial.	Delimitação de 55 Espaços Industriais Existentes por todo o município e de 7 Espaços Industriais Propostos	Artigo 33º - Espaço Industrial Existente; Artigo 34º - Espaço Industrial Proposto	Loteamento Industrial da Cordinha - iniciativa pública, não se encontra em funcionamento. Desenvolvimento de vários Espaços Industriais Existentes. Ver a situação da execução representada nos Quadros D e F.
	Projectar áreas de fixação de novas unidades habitacionais, por aglomerados e núcleos, de acordo com a dinâmica demográfica e de evolução do parque edificado existente e previsível para o horizonte do PDM.			Praticamente todos os lugares foram dotados de Espaços Urbanos e Urbanizáveis, quer ao nível dos aglomerados, como também ao nível dos núcleos. No processo de trabalho de campo verificou-se que, na sua maioria, os perímetros urbanos encontravam-se delimitados na tentativa de conciliar as características urbanas e naturais existentes. Verificaram-se, no entanto, excepções, tendo sido rectificadas nas propostas dos novos perímetros. Verificou-se também uma margem de erro nos perímetros urbanos e na realidade existente, devida à cartografia ser desactualizada (cartografia de 1991, actualizada pela equipa de trabalho até 1994) e devido à escala que foi digitalizado (Esc. 1/25000) e ao facto de ter sido vectorizado
	Delimitação das áreas urbanas, urbanizáveis e dos respectivos perímetros urbanos	Articulação de espaços urbanos existentes com os projectados (urbanizáveis), tendo em atenção as condições morfológicas e de coberto vegetal existente, como forma de melhor racionalizar as infraestruturas urbanas e a salvaguarda dos valores paisagísticos existentes.	Delimitação do Perímetro Urbano e definição das Classes de Espaço em todos os lugares	


Quadro OE 2 (continuação 2 de 5)
Objectivo Estratégico 2:
SALVAGUARDA DA QUALIDADE AMBIENTAL

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções		Acções		Situação da Execução
	Relatório		Planta de Ordenamento	Regulamento	
Promoção do ordenamento urbano e qualificação do espaço edificado (continuação)	Qualificação do espaço urbano de Oliveira do Hospital	Acção sistemática de arborização em face às características volumétricas do edificado (6 pisos)			Foi concretizado nas ruas de maior concentração de veículos, comércio e serviços da cidade
		Reabilitação dos espaços intersticiais, mediante o seu tratamento como espaços verdes ou de lazer, dotando-os de mobiliário urbano adequado, equipamentos de recreio infantil, quiosques, etc.			Alguns dos espaços urbanos da cidade e dos lugares foram sendo qualificados e dotados de infraestruturas.
		Ordenamento e arborização das áreas afectas ao estacionamento automóvel			Foi concretizado nas ruas de maior concentração de veículos, comércio e serviços da cidade
	Qualificação do espaço urbano	Definição de regras precisas a aplicar no tratamento volumétrico, cromático e formal das novas edificações	Execução de estudos de pormenor adequados para a cidade de Oliveira do Hospital para a Revisão do Plano de Urbanização e complementar execução dos Planos de Pormenor necessários		Não concretizado.
		Definição de regras simples e precisas de forma a definir princípios claros e qualificados de ordenamento urbano.		Secção I - Espaços Urbanos e Secção II - Espaços Urbanizáveis do Capítulo II	As regras foram definidas no regulamento do PDM.
		Valorização e salvaguarda dos tecidos históricos e consolidados, promovendo a salvaguarda do parque edificado existente	Execução de Planos de Salvaguarda		Não concretizado, no entanto encontra-se em fase de abertura o Gabinete Técnico Local para a recuperação dos Centros Históricos de Lourosa, Oliveira do Hospital.
		Execução de projectos específicos de reabilitação de edifícios não se restringindo aos elementos singulares ou notáveis			Recuperação das Ruínas Romanas da Bobadela. Recuperação de alguns edifícios destinados a Turismo Rural e de Habitação por parte de iniciativa privada. Ver situação da Classificação do Património Natural e Cultural nos Quadros F, G, H e I.


Quadro OE 2 (continuação 3 de 5)
**Objectivo Estratégico 2:
SALVAGUARDA DA QUALIDADE AMBIENTAL**

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Planta de Ordenamento	Regulamento	
Salvaguarda dos recursos hídricos e de subsolo	Relatório Construção das redes de esgotos dos núcleos onde não exista, incluindo os sistemas complementares de tratamento			
	Construção de unidades de tratamento dos efluentes em todas as explorações industriais pecuárias, cumprindo as disposições legais em vigor			
Protecção do Relevo e Cobertura Vegetal	Relevo Adopção do princípio de sujeição da expansão dos núcleos urbanos à salvaguarda do relevo natural e áreas de valor ecológico determinantes, exceptuando-se os aglomerados da zona sul em face dos condicionalismos geomorfológicos existentes	Delimitação dos Perímetros Urbanos a favor da salvaguarda do relevo natural e áreas ecológicas		
	Coberto Vegetal Salvaguarda das espécies e manchas vegetais principais, inviabilizando a sua substituição por espécies de rápido crescimento, nomeadamente o eucalipto.			
	Coberto Vegetal Reflorestação de todas as áreas ardidas ou que eventualmente venham a arder, com espécies adequadas e dispondo de sistemas de vigilância e acesso necessário para a sua exploração, limpeza e combate a incêndios, tendo como princípio de ordenamento a 'Carta de Zonamento Geral de Risco de Incêndio Florestal'.			
	Coberto Vegetal Manutenção do coberto vegetal natural, nas áreas de principal interesse ecológico, bem como de enquadramento das linhas de água existentes, identificadas como espaços naturais.			



Quadro OE 2 (continuação 4 de 5)

Objectivo Estratégico 2:
SALVAGUARDA DA QUALIDADE AMBIENTAL

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções		Acções		Situação da Execução
	Relatório		Planta de Ordenamento	Regulamento	Execução
Eliminação dos principais focos de poluição	Implementação do aterro sanitário intermunicipal para destino final dos resíduos domésticos e industriais				Concretizado. Execução do aterro sanitário em Tondela pelo sistema multimunicipal: Planalto Beirão
	Inviabilização da abertura da lixeira de Fiais da Beira dado o seu impacto negativo no ecossistema local				Concretizado, a lixeira não foi aberta.
	Unidade industrial da Agloma				Foi elaborado um protocolo com a Agloma/Casca para a aceitação dos efluentes industriais no colectador público com a obrigação de efectuarem pré tratamento.
	Eliminação dos actuais focos de poluição:	Explorações e extracções de inertes			Não houve qualquer intervenção a este nível, tendo-se notado um aumento das explorações e os efeitos das mesmas nomeadamente com a contaminação e corte das linhas de água com as lamas de lavagem dos inertes.
		Indústrias de transformação de mármore e rochas ornamentais, nomeadamente ao longo da EN 17.			
Aumento da taxa de cobertura das redes de saneamento e de abastecimento de água	Tratamento de todos os efluentes domésticos das redes públicas existentes e a concretizar segundo um processo faseado, com prioridade para oliveira do Hospital, aglomerados urbanos e núcleos urbanos a sul da EN 17				Em consequência da adesão ao sistema multimunicipal de abastecimento de água e saneamento do Alto do Zêzere e Côa estão em fase de projecto a execução das etares dos seguintes lugares: Santa Ovaia, Bobadela, Alvôco das Várzeas, Fiais da Beira, Lageosa/Lagos da Beira, São Gião, São Sebastião da Feira/Ponte das Três Entradas, Andorinha, Sobreda, Travanca de Lagos, Vila Pouca da Beira e Seixo da Beira. Actualmente estes lugares são servidos por fossas. Está a ser feito tratamento a parte de oliveira do hospital, Gavinhos de Cima, Gavinhos de Baixo, Vendas de Gavinhos pela Etar de Vendas de Gavinhos. Idem para Vila Franca e Aldeia Formosa, parte de Aldeia das Dez, Chão Sobral.


Quadro OE 2 (continuação 5 de 5)
Objectivo Estratégico 2:
SALVAGUARDA DA QUALIDADE AMBIENTAL

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Planta de Ordenamento	Regulamento	
	Relatório			
	Nova ETAR para Oliveira do Hospital			Em fase de Projecto. Para além de Oliveira do Hospital, servirá também Nogueira do Cravo, Aldeia de Nogueira, São Paio de Gramaços e Gramaços
	Concretização prioritária das seguintes ETARs			Construída
	Ervedal da Beira			Em fase de construção
	Penalva de Alva			Tem sido regularmente concretizado o objectivo.
	Alargamento progressivo das redes de drenagem existentes às áreas urbanas e áreas urbanizáveis, corrigindo os estrangulamentos pontuais eventualmente existentes.			
	Eliminação gradual dos sistemas individuais de tratamento e destino final das águas residuais.			Em progressiva conclusão.
Defesa e Valorização do Património Natural, Construído e Arqueológico	Classificação de imóveis como processo de salvaguarda e valorização patrimonial	Sinalização, definição de uma área de abrangência de 50m e numeração do património	Artigos 59º, 60º, 61º e Anexos I e II	Ao nível Património Classificado, houve as seguintes classificações: um Monumento Nacional, um Imóvel de interesse Público e um Imóvel de Interesse Municipal. Ver Quadros F, G, H e I.

Muitos dos objectivos propostos não foram cumpridos porque estão sujeitos a regulamentação e competência extramunicipal. Por exemplo o licenciamento de actividade industrial, rejeição de efluentes industriais.



Quadro OE 2.1

Análise e Avaliação dos Espaços Industriais Existentes

Localização	no PU	Área m2	Nº Emp	Tipo de Actividade	Activo	Avaliação
Seixo da Beira	●	7280	0	Não existe		O espaço considerado como industrial Existente não apresenta qualquer tipo de indústria ou outra actividade instalada. Deverá ser considerado como espaço afecto à área predominantemente habitacional já que se encontra inserido em Perímetro Urbano, numa área de habitação unifamiliar em processo de colmatção.
Sobreda	●	1699	1	Serralharia	●	É uma pequena indústria de base familiar inserido numa área de habitação unifamiliar em processo de colmatção. Propõe-se a reclassificação desta pequena área para área predominantemente habitacional, dado que não interfere com a habitação.
ZI da Cordinha		16402	0	Zona Industrial com loteamento camarário		Área loteada e infraestruturada mas ainda sem qualquer actividade industrial ou empresarial. Possui 8 lotes.
Aldeia Formosa	●	908	0	Não existe	●	O espaço considerado como industrial Existente não apresenta qualquer tipo de indústria. Deverá ser considerado como espaço afecto à área predominantemente habitacional já que se encontra inserido numa área de habitação unifamiliar em processo de colmatção.
Vila Franca da Beira	●	18515	1	Indústria de transformação de madeiras	●	Espaço industrial existente com possibilidades de ampliação com indústria compatível com habitação.
		19775	0	Não existe		O espaço considerado como industrial Existente não apresenta qualquer tipo de indústria. Encontra-se bastante afastado do perímetro urbano e sem acessos, pelo que não deverá ser considerado como espaço Urbano.
Ervedal da Beira	●	39225	3	Indústria de transformação de Madeiras 'ICMP'	●	Indústrias integradas numa área considerada como Espaço Industrial Existente e Proposto. Verifica-se que as indústrias existentes se mantêm mas que as áreas industriais propostas não sofreram qualquer tipo de urbanização. Verifica-se também a ausência de estruturação de toda a área e uma grande proximidade com áreas de habitação consolidada e em processo de colmatção. Este espaço deverá ser reestruturado e infraestruturado. As possíveis empresas a instalar neste local deverão ser compatíveis com o uso da habitação.
				Manutenção e reparação de veículos automóveis	●	
				Oficina de manutenção e reparação de veículos automóveis	●	
	●	5203	1	Oficina de manutenção e reparação de veículos automóveis	●	
	●	6912	1	Indústria de Madeiras		Indústria de Madeiras desactivada e com as instalações à venda. Este espaço encontra-se inserido numa área predominantemente de habitação. Esta 'ilha' de espaço industrial deverá ser reclassificada, permitindo apenas indústria compatível com o uso da habitação.
	●	4591	1	Adega Cooperativa		Espaço desactivado
		21229	1	Indústria de Madeiras 'Capace'	●	Possível área industrial a criar pois encontra-se afastado do perímetro urbano e possui algumas condições favoráveis à implantação de indústrias.
		14775	1	Paiol	●	



Quadro OE 2.2

Análise e Avaliação dos Espaços Industriais Existentes

Localização	no PU	Área m2	Nº Emp	Tipo de Actividade	Activo	Avaliação
Póvoa de S. Cosme	●	3167	0	Não existe		O espaço considerado como industrial Existente não apresenta qualquer tipo de indústria pelo que deverá ser considerado como espaço afecto a área predominantemente habitacional já que se encontra inserido numa área de habitação unifamiliar.
Lagares da Beira	●	48221	0	Núcleo de Empresas 'Acibeira'		Empreendimento empresarial abandonado.
	●	9550	1	Bate-Chapas	●	É uma indústria inserida numa área de habitação em processo de colmatção. Propõe-se a reclassificação deste espaço para área predominantemente habitacional, dado que não se pretende aumentar o espaço industrial.
Lajeosa	●	6937	0	Não existe		O espaço considerado como Industrial Existente não apresenta qualquer tipo de indústria pelo que deverá ser considerado como espaço afecto a área predominantemente habitacional já que se encontra inserido numa área de habitação unifamiliar em processo de colmatção.
Lagos da Beira	●	3495	1	Oficina de manutenção e reparação de veículos automóveis	●	É uma pequena indústria de base familiar inserido numa área de habitação unifamiliar em processo de colmatção. Propõe-se a reclassificação desta pequena área para área predominantemente habitacional, dado que não interfere com a habitação.
Vendas de Gavinhos	●	9576	1	Fábrica de Confeções 'Fabriconflex'	●	É uma indústria inserida numa área de habitação unifamiliar em processo de colmatção. Propõe-se a reclassificação desta área para área predominantemente habitacional, dado que não interfere com a habitação.
Oliveira do Hospital	●	2129	0	Não existe		Não há qualquer edificação neste espaço.
	●	2393	1	Fábrica de Brinquedos 'Bonibrinca'	●	É uma indústria inserida numa área de habitação consolidada. Propõe-se a reclassificação desta área para área predominantemente habitacional, dado que não interfere com a habitação.
	●	6503	1	Fábrica de Confeções 'IRSIL'	●	É uma indústria inserida numa área de habitação consolidada. Propõe-se a reclassificação desta área para área predominantemente habitacional, dado que não interfere com a habitação.
	●	16519	1	Pré-fabricados de Betão e 'Gonçalves Filhos, Lda'		Empresa actualmente deslocalizada. Propõe-se a reclassificação deste espaço para área urbanizável.
	●	11681	2	Indústria de produção e venda de material de escritório 'Iral'	●	Estas empresas inserem-se na área consolidada da cidade. Dado que não interferem com o uso da habitação, esta classe de espaço poderá ser reclassificada como área urbana.
ZI OH				Oficina de manutenção e reparação de veículos automóveis	●	
		351669	34	Indústria transformadora, comércio, empresas prestadoras de serviços.	●	Possui 50 lotes, dos quais 49 estão atribuídos, tendo em funcionamento 34 empresas.



Quadro OE 2.3

Análise e Avaliação dos Espaços Industriais Existentes

Localização	no PU	Área m2	Nº Emp	Tipo de Actividade	Activo	Avaliação
Chamusca da Beira	●	35250	1	Matadouro da Beira Serra	●	Espaço industrial isolado. Não interfere com qualquer área habitacional.
		10794	2	Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis 'Mitsubishi'	●	
				Bombas de Abast. de Combustível com comércio de acessórios	●	
S. Paio de Gramaços	●	178017	5	Indústria de transformação de madeiras 'Casca'	●	Estes espaços comerciais e industriais localizam-se em áreas com uma acentuada mistura de usos e funções pelo que se torna difícil estruturá-las e classificá-las. O crescimento casuístico ao longo da EN17 (em São Paio de Gramaços, Catraia de São Paio, Recta da Salinha, Santa Ovaia, Vendas de Galizes) promoveu uma mistura de usos, em que a habitação, o comércio a grosso e retalho, os serviços, os armazéns e as indústrias se localizam lado a lado e sem qualquer critério definido. Deste modo, será necessário encontrar processos de compatibilização dos usos, de organização dos espaços e diferenciação das áreas das funções que possam ser incompatíveis umas com as outras. O facto de se delimitarem pequenos espaços industriais inseridos nas áreas urbanas sem critérios válidos para a sua delimitação, favoreceu essa mistura de usos e funções. Deverá repensar-se no que se pretende nestas áreas urbanas, ou seja, deverá favorecer-se a fixação e implementação dos usos que se pretendem implementar e dificultar a fixação de usos que se considerem incompatíveis com esses. (1)
				Indústria de transformação de madeiras e 'Abrantes Rosa, Lda.'	●	
				Armazém e comércio de Mat. Constr. Civil 'Fonseca e Fonseca, Lda'	●	
				Comércio de veículos automóveis 'Renault' Serração	●	
	●	6194	1	Indústria de Vestuário 'Davion'	●	Idem (1)
	●	7491	1	Armazéns de mercearia grossa 'A. Monteiro'	●	Idem (1)
Catraia da São Paio		8259	4	Armazém de comércio de Fruta	●	Idem (1)
				Oficina de manutenção e reparação de veículos automóveis 'Pacocal'	●	
	●			Bombas de Abast. de Combustível com comércio de acessórios 'Pacocal'	●	
				Indústria e comércio de transformação de cobses	●	



Quadro OE 2.4

Análise e Avaliação dos Espaços Industriais Existentes

Localização	no PU	Área m2	Nº Emp	Tipo de Actividade	Actividade	Avaliação
Catraia da São Paio	●	8679	3	Armazém de materiais de construção	●	Idem (1)
				'Amândio Madeira Mendes'	●	
				Indústria de transformação e comércio de cobs	●	
Senhor das almas	●	1276	0	Fábrica de mobiliário de madeira	●	Idem (1)
				Armazém de comércio de materiais de construção 'Olisei'	●	
Senhor das almas	●	1276	0	Não existe		Não há qualquer edificação neste espaço.
Recta da Salinha	●	5430	3	Fábrica de artigos de Mármore 'Licínio'	●	Idem (1)
				Fábrica de artigos de Granito	●	
				armazém	●	
	●	4270	1	Oficina de manutenção e reparação de veículos automóveis	●	Idem (1)
Santa Ovaia	●	22719	2	Pré fabricados de Betão 'Cimenforma'	●	Idem (1)
				Fábrica de Confeções 'Estilarte'	●	
	●	19916	3	Fábrica de Confeções Carrera	●	Idem (1)
				Armazém de Comércio de Materiais de construção	●	
				Estaleiro de areias	●	
	●	5085	1	Fábrica de artigos de Mármore	●	Idem (1)
	●	4936	1	Oficina de manutenção e reparação de veículos automóveis 'Diselbeira'	●	Idem (1)



Quadro OE 2.5

Análise e Avaliação dos Espaços Industriais Existentes

Localização	no PU	Área m2	Nº E m p	Tipo de Actividade	A ct iv o	Avaliação
Santa Ovaia	●	7318	1	Armazéns de rações, adubos e agroquímicos 'Isabel Pestana'	●	Idem (1)
	●	17207	2	Transformação de madeiras 'Henriques'	●	Idem (1)
				Serralharia Civil 'Vasco Henriques'	●	
Galizes	●	9602	1			inactivo
Vendas de Galizes	●	4389	0	Não possui indústria		
	●	6919	2	B. Gasolina	●	Idem (1)
				Oficina de manutenção e reparação de veículos automóveis	●	
	●	2875	1	Serração	●	Idem (1)
	●	1423	1	Serralharia	●	Idem (1)
	●	312	1	Não possui indústria		Idem (1)
	●	19005	3	Empresa de decapagem e metalização 'Ferosca'	●	Idem (1)
				Aviários		
				Oficina de manutenção e reparação de veículos automóveis		
Vila Pouca da Beira	●	1954		Oficina de manutenção e reparação de veículos automóveis	●	É uma pequena indústria de base familiar inserido numa área de habitação unifamiliar consolidada. Propõe-se a reclassificação desta pequena área para área predominantemente habitacional, dado que não interfere com a habitação.
Aldeia das Dez	●	5820	0	Não possui indústria		Reclassificar este espaço como área de habitação unifamiliar.
Alvôco das Várzeas	●	1865	1	Fábrica de Confecções		Desactivada
	●	4759	1	Serralharia		Desactivada
	●	2004	1			
	●	1692	1			
	●	1270	1			
Totais	49	1037942	98		55	



Quadro OE 2.2

Análise e Avaliação dos Espaços Industriais Propostos

LOCALIZAÇÃO	NO PU	ÁREA m2	SOFREU OBRAS DE URBANIZAÇ ÃO?	Nº DE EMPRESAS	TIPO DE ACTIVIDADE	AVALIAÇÃO
Aldeia Formosa/ Seixo da Beira		92634	Sim – parte foi loteada	0		Não se encontra em funcionamento.
Ervedal da Beira	●	26235	Não	0		Não se encontra em funcionamento.
	●		Não	0		Não se encontra em funcionamento.
Meruge		11099	não	0		Não se encontra em funcionamento.
ER-230 Gavinhos		16023	Não	0		Não se encontra em funcionamento.
		23382	não	0		Não se encontra em funcionamento.
S. Paio de Gramaços	●	13614	Sim - loteamento industrial		Armazéns	



Quadro OE 2.3

Património Classificado do Município de Oliveira do Hospital: Monumentos Nacionais, Imóveis de Interesse Público, Imóveis de Interesse Municipal**1 - PATRIMÓNIO CLASSIFICADO****1.1 - Monumento Nacional**

Local	Designação	Legislação	Situação
Bobadela	Conjunto das ruínas romanas de Bobadela	Decreto de 16 de Junho de 1910 e Decreto nº 26 519, de 15 de Abril de 1936	
Lourosa	Igreja Matriz de Lourosa	Decreto nº 2445, 14 de Agosto de 1916	
Oliveira do Hospital	Capela dos Ferreiros, Igreja Matriz de Oliveira do Hospital	Decreto nº 26 500, de 4 de Abril de 1936	
1.1.1 - Monumento Nacional classificado durante a vigência do PDM			
Lagos da Beira	Pousada de Santa Bárbara	Despacho de Homologação de 3 de Fevereiro de 2005	Nova proposta

1.2 - Imóvel de Interesse Público

Bobadela	Pelourinho de Bobadela	Decreto nº 23 122, de 11 de Outubro de 1933
	Anta de Pinheiro do Abraços, Bobadela	Decreto-Lei nº 26-A/92, de 1 de Janeiro
	Ponte romana de Bobadela	Decreto-Lei nº 26-A/92, de 1 de Junho
Avô	Castelo de Avô, incluindo ruínas da Ermida de São Miguel	Decreto nº 45 327, de 25 de Outubro de 1963
	Pelourinho de Avô	Decreto nº 23 122, de 11 de Outubro de 1933
Ervedal da Beira	Solar de Ervedal da Beira	Decreto nº 95/78, de 12 de Setembro
Lourosa	Pelourinho de Lourosa	Decreto nº 23 122, de 11 de Outubro de 1933
Nogueira do Cravo	Pelourinho de Nogueira do Cravo	Decreto nº 23 122, de 11 de Outubro de 1933
Oliveira do Hospital	Pelourinho de Oliveira do Hospital	Decreto nº 23 122, de 11 de Outubro de 1933
Penalva de Alva	Pelourinho de Penalva de Alva	Decreto nº 23 122, de 11 de Outubro de 1933
Seixo da Beira	Pelourinho de Seixo da Beira	Decreto nº 23 122, de 11 de Outubro de 1933
	Anta da Arcainha, Carvalhal	Decreto nº 42 692, de 30 Novembro de 1959
Sobreda	Anta do Curral dos Mouros	Decreto nº 42 692, de 30 Novembro de 1959
Travanca de Lagos	Igreja Matriz	Decreto nº 43 075, DG 162, de 17 de Julho de 1960

**1.2.1 - Imóvel de Interesse Público classificado durante a vigência do PDM**

Alvôco das Várzeas	Ponte medieval de Alvôco das Várzeas	Decreto nº 2/96 de 6/3
--------------------	--------------------------------------	------------------------

1.3 - Imóvel de Valor Concelhio (Interesse Municipal)

Penalva de Alva	Igreja matriz de Penalva de Alva	Decreto 29/84, de 25 de Junho
Avô	Casa Brás Garcia de Mascarenhas, freguesia de Avô	Decreto 67/97 de 31/12

1.3.1 - Imóvel de Interesse Municipal classificado durante a vigência do PDM

Nogueira do Cravo	Casa do Penedo ou Casa dos Mouros	Despacho de homologação de 12/09/97
-------------------	-----------------------------------	-------------------------------------

Quadro OE 2.4

Património em fase de processo de classificação assinalado no PDM e Imóveis em vias de classificação segundo dados do IPPAR em Junho de 2005

2 - PATRIMÓNIO EM FASE DE PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO EM PDM

LOCAL	DESIGNAÇÃO	Situação segundo IPPAR
Bobadela	Ruínas romanas de Bobadela	
Oliveira do Hospital	Igreja matriz de Oliveira do Hospital (inclui Capela de São Brás e Senhora da Piedade e de Nossa Senhora da Expectação) Solar Cabral Metelo ou «Casa de Baixo» — Casa-Museu D. Maria Emília Vasconcelos Cabral Metelo	
Travanca de Lagos	Centro Histórico de Travanca de Lagos — zona centro ou zona antiga de Travanca de Lagos	
Ervedal da Beira	Ponte romana situada em Vale de Negros, freguesia de Ervedal da Beira	
Vale de Maceira	Área do Santuário de Nossa Senhora das Precês, Vale de Maceira (total de 14 capelas), incluindo parque natural de recreio e lazer Capela de Santa Eufémia (continuação do Santuário de Nossa Senhora das Precês, Vale de Maceira) Capela da Senhora das Necessidades (outra área do Santuário de Nossa Senhora das Precês)	Em vias de classificação
Avô	O altar-mor — Igreja matriz de Avô Casa Braz Garcia Mascarenhas	
Vieiro	Castro do Vieiro	
Alvôco das Várzeas	Ponte medieval de Alvôco das Várzeas classificado dec 2/96 de 6/3	classificado como IIP
São Gião	Igreja matriz de São Gião, também conhecida por «Catedral das Beiras»	Em vias de classificação
Vila Pouca da Beira	Igreja matriz de Vila Pouca da Beira	
Gavinhos de Cima	Capela de São José em Gavinhos de Cima	
Nogueira do Cravo	Casa do Penedo ou Casa dos Mouros Despacho de homologação de 12/09/97	classificado como IIM

**2.1 – Novos Imóveis em vias de classificação segundo dados do IPPAR em Junho de 2005**

Local	Designação	Legislação	Situação
Vila pouca da Beira	Convento do Desagravo	Despacho de 29 de Janeiro de 2003	Nova proposta

Quadro OE 2.5**Árvores Classificadas de Interesse público e em vias de classificação
(dados fornecidos pela DRABL)****3 - ÁRVORES CLASSIFICADAS DE INTERESSE PÚBLICO**

Local	Designação	Legislação	Situação
Lagares da Beira	Carvalho <i>Quercus robur</i> Largo da Feira	<i>Diário da República</i> , 2.ª série, n.º 154, de 16 de Julho de 1988, proc. KNJ 1/99	
Oliveira do Hospital	Tília <i>Tilia tometos</i> Adro da Igreja	<i>Diário da República</i> , 2.ª série, de 26 de Fevereiro de 1988, proc. KNJ 1/196	

3.1 - Árvores em vias de Classificação

Travanca de Lagos	Sobreiro <i>Quercus suber</i> Casa do Sobreiro	Proc.º. KNJ 5/364	Processo a decorrer
-------------------	---	-------------------	---------------------

Quadro OE 2.6**Imóveis Notáveis e Sítios Arqueológicos propostos para classificação (Lei Nº 13/85)
em PDM****4 - IMÓVEIS NOTÁVEIS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PROPOSTOS PARA CLASSIFICAÇÃO (LEI Nº 13/85) EM PDM**

DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Moinho do Buraco (inactivo)	Seixo da Beira
Anta do Vale Cerejo (Neolítico)	Fiais da Beira
Castro do Mouro (Idade do Ferro), (monte do Crasto???)	Bobadela
Dólmen ou Anta cavada (Neolítico)	Fiais da Beira
Estação arqueológica (vestígios romanos)	Meruge
Estação romana	Bobadela
Grutas ou cavernas — refúgio quando das invasões francesas	Fiais da Beira
Santuário rupestre proto-histórico (lugar do Boco)	Malhadoura
Sepulturas antropomórficas e lagaretas (à volta do Campo)	Meruge
Sepulturas cavadas na rocha	Bobadela
Vale da Corredoura. Possível estrada romana/medieval	Lagares da Beira
Capela (em ruínas)	Malhadoura
Capela da Casa da Obra	Oliveira do Hospital
Capela da Senhora da Estrela	Seixo da Beira
Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem (Outeiro)	Ervedal da Beira
Capela de Nossa Senhora da Conceição	Seixo da Beira
Capela de Nossa Senhora da Conceição	Meruge
Capela de Nossa Senhora da Conceição	Chamusca da Beira
Capela de Nossa Senhora da Conceição (particular)	Oliveira do Hospital
Capela de Nossa Senhora da Expectação	Negrelos
Capela de Nossa Senhora da Graça	Gavinhos de Cima
Capela de Nossa Senhora da Luz	Gramaçós
Capela de Nossa Senhora da Luz (santuário)	Bobadela
Capela de Nossa Senhora da Piedade (Largo da Cadeia)	Ervedal da Beira



Quadro OE 2.6.1 (continuação)

Imóveis Notáveis e Sítios Arqueológicos propostos para classificação (Lei Nº 13/85)
em PDM

DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Capela de Nossa Senhora da Saúde	Vale Torto
Capela de Nossa Senhora da Tosse	Felgueira
Capela de Nossa Senhora da Tosse	Pedras Ruivas
Capela de Nossa Senhora das Dores	Lagares da Beira
Capela de Nossa Senhora das Necessidades	Vale Ferro
Capela de Nossa Senhora do Bom Parto	Seixas
Capela de Nossa Senhora do Rosário	Nogueirinha
Capela de Nossa Senhora do Rosmaninhal (no cemitério)	Ervedal da Beira
Capela de Nossa Senhora do Socorro	Bobadela
Capela de Nossa Senhora dos Aflitos	Vale Torto
Capela de Sant'ana	Oliveira do Hospital
Capela de Santa Bárbara ou São Palácio	Sobreda
Capela de Santa Eufémia (particular)	Gramação
Capela de Santa Luzia	Seixas
Capela de Santa Margarida	Vila Franca da Beira
Capela de Santa Marinha	Andorinha
Capela de Santo António	Aldeia Formosa
Capela de Santo António	Travanca de Lagos
Capela de Santo António	Póvoa das Quartas
Capela de Santo António (Solar dos Viscondes)	Ervedal da Beira
Capela de Santo Cristo (particular)	Lagares da Beira
Capela de São Bartolomeu	Meruge
Capela de São Cosme ou São Damião	Póvoa de São Cosme
Capela de São Domingos	Fiais da Beira
Capela de São João	Seixo da Beira
Capela de São Miguel	Lagos da Beira
Capela de São Pedro (particular)	Quinta da Costa
Capela de São Roque	Lagos da Beira
Capela de São Sebastião	Seixo da Beira
Capela de São Sebastião, Monte do Crasto	Bobadela
Capela de São Sebastião	Gavinhos de Baixo
Capela do Bussaquito	Gavinhos de Baixo
Igreja paroquial — Orago de Nossa Senhora da Conceição	Lagares da Beira
Igreja paroquial — Orago de Santo André	Ervedal da Beira
Igreja paroquial — Orago de São João Baptista	Lagos da Beira
Igreja paroquial — Orago de São Miguel	Nogueirinha
Igreja paroquial — Orago de São Pedro	Travanca de Lagos
Igreja paroquial — Orago de São Pedro Ad Vincula	Seixo da Beira
Igreja paroquial (Orago de Nossa Senhora da Graça)	Bobadela
Igreja paroquial de Nossa Senhora da Expectação	Malhadoura
Inscrições da Ordem dos Hospitalários, meados do século XVIII, lugar do Boco	Malhadoura
Oratório de Nossa Senhora de Fátima	V. de Gavinhos
Oratório de Nossa Senhora dos Aflitos	V. de Gavinhos
Palheiras	Fiais da Beira
Ponte das Rossadas (rio Seia)	Ervedal da Beira
Ponte das Uchas (rio Seia)	Ervedal da Beira
Ponte do Buraco, medieval (rio Seia)	Seixo da Beira
Ponte do Salto séc. XIX (rio Seia)	Ponte do Salto



Quadro OE 3 (continuação 1 de 5)

Objectivo Estratégico 3
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO SUSTENTADO

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Planta de Ordenamento	Regulamento	
Estratégia geral de revitalização e desenvolvimento económico	Relatório	Concretização		
	Revitalização e transformação qualitativa do sector primário tradicional, nomeadamente no subsector da silvicultura			Candidaturas a co-financiamentos de fundos comunitários, Programa Operacional da Região Centro e Programa Agris, contemplando a abertura, beneficiação, rectificação e pavimentação de estradas e caminhos
	Criação e reforço de novos sectores complementares de actividade económica como agroturismo, turismo cinegético e de natureza			
	Revitalização das expressões de cultura tradicional como o artesanato e a gastronomia			Realização de Feiras e eventos de promoção de artesanato, gastronomia e produção locais.
	Fixação de unidades transformadoras ou de tecnologia ligeira, nomeadamente a montante do sector silvícola (fileira florestal), que promovam o desenvolvimento do Sector Secundário potenciando a fixação industrial			
	Promoção da actividade turística como um sistema integrado e de acordo com as características físicas, ambientais e sociais existentes e a potenciar.			
Qualificação do Sector Primário	Reforço do Sector Terciário assente na promoção dos serviços de apoio à actividade turística e de serviços à população em geral, bem como no sector comercial de carácter diário ou ocasional, polarizado em Oliveira do Hospital e núcleos urbanos a sul do concelho.			Programa URBCOM - modernização do comércio tradicional da cidade
	Melhoria das condições de exploração das áreas florestais do concelho, nomeadamente pela diversificação e ordenamento da floresta			Abertura, limpeza, manutenção e pavimentação de caminhos florestais através de candidaturas a programas de fundos comunitários, (Programa Agris) e criação de um Gabinete Florestal
	Criação de uma rede de projectos de regadio tradicional.			
	Revitalização de núcleos rurais em acção de promoção do Turismo Rural e Agro-Turismo, salientando-se o Colcorinho, Vieiro e Vale Ferro			Não concretizado
	Promoção do uso múltiplo da floresta com introdução, ou reforço, de actividades como a apicultura e a caça, de regime cinegético especial, em consonância com projectos de índole mais vasta, como o projecto 'LEADER' e o 'PAMAF'			Candidaturas a co-financiamentos do Programa Agris, contemplando a abertura, beneficiação, rectificação e pavimentação de estradas e caminhos
	Reordenamento das áreas actualmente afectas a pinhal, reforçando as acções de beneficiação de folhosas e resinosas a aplicar no âmbito de incentivo florestal, bem como as iniciativas no âmbito do programa acima citado de abertura de caminhos e aceiros de protecção.			Abertura, limpeza, manutenção e pavimentação de caminhos florestais através de candidaturas a programas de fundos comunitários, (Programa Agris).


Quadro OE 3 (continuação 2 de 5)
Objectivo Estratégico 3
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO SUSTENTADO

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções		Acções		Situação da Execução
	Relatório		Planta de Ordenamento	Regulamento	Concretização
Promoção e desenvolvimento da actividade turística com expressão económica e social	1ª fase – A Marca Turística	Agro-turismo e Quintas Ecológicas			Não concretizado
	Identificar Oliveira do Hospital com a região onde se insere, Serra da Estrela e Beira Interior, através de uma marca turística de impacte nacional.	Pesca nos rios Mondego, Alva e Alvôco			Organização de actividades relacionadas com a Pesca Desportiva por parte do Clube de Caça e Pesca, uma das colectividades do município.
		Desportos Fluviais			Existência de actividades desportivas e recreativas por parte dos clubes, associações e Juntas de Freguesia, salientando-se o AlboiKos em Alvôco das Várzeas.
		Associação turismo - actividade cinegética			Organização de actividades relacionadas com a Caça Desportiva por parte do Clube de Caça e Pesca. Existência de uma Reserva de caça em Ervedal da Beira.
		Turismo Termal em Caldas de São Paulo – Talassoterapia e turismo de 3ª Idade			Não concretizado
		Golfe			Não concretizado
	2ª fase – A definição e concretização dos investimentos	Definir um programa de investimento turístico bem clarificado e integrado: 'Plano estratégico de Turismo' em articulação com a Região de Turismo da Serra da Estrela.			
	Autarquia como motor das iniciativas de dinamização de projectos válidos, economicamente sustentáveis, com comparticipação nos apoios, incentivos e investimentos	Criar uma unidade hoteleira nas proximidades de Oliveira do Hospital e com boa integração paisagística.			Pousada: Convento do Desagravo em Vila Pouca da Beira e Estalagem de Santa Bárbara em Póvoa das Quartas
		Criar uma aldeia/aldeamento turístico, dependendo das características patrimoniais, com capacidade variável, próxima de local de forte motivo recreativo (caça, pesca, golfe, desportos náuticos, etc.), sugerindo-se a zona de Penalva de Alva.			Não concretizado
		Criar unidades de turismo em Espaço Rural que respondam à procura turística induzida pelo programa de desenvolvimento, assente nos imóveis notáveis e nos núcleos rurais do Colcorinho, Vieiro e Vale do Ferro.	Delimitação das Aldeias de Colcorinho, Vieiro e Vale do Ferro		Não concretizado


Quadro OE 3 (continuação 3 de 5)
Objectivo Estratégico 3
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO SUSTENTADO

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Planta de Ordenamento	Regulamento	
Promoção e desenvolvimento da actividade turística com expressão económica e social (continuação)	3ª fase – A segmentação dos investimentos	Comparticipação maior por parte da autarquia nos equipamentos de animação, termas, campo de golfe, infraestruturas desportivas, etc.		
		Direccionar para a iniciativa privada os equipamentos de animação como alojamento e restauração.		
		Direccionar os equipamentos turísticos a criar para mercado de turismo nacional		Pousada do Convento do Desagravo inserida no circuito das Pousadas de Portugal.
		O Instituto do Comércio Externo de Portugal e Direcção Geral do Turismo deverão promover o turismo internacional.		
	Dar expressão ao sector através da afectação de população activa e consequente significado económico concelhio expresso na valorização dos sítios arqueológicos e de valor ambiental			
	Potenciar os recursos existentes, adoptar uma estratégia assente nos locais e elementos de qualidade existentes, quer físicos, quer sociais, os espaços culturais de recreio e lazer			Recuperação das Ruínas Romanas da Bobadela - Complexo arqueológico
	Valorização do espaço e ambiente e salvaguarda do património			Recuperação das Ruínas Romanas da Bobadela - Complexo arqueológico; Pousada do Convento do Desagravo inserida no circuito das Pousadas de Portugal; Estalagem de S. Bárbara, património classificado.
	Articulação com a região de Turismo da Serra da Estrela e definição de uma estratégia de desenvolvimento do sector com as seguintes linhas estruturantes:	1ª fase: Promoção turística interna e externa do concelho, integrando-o na Região da Serra da Estrela, tendo em vista dar a conhecer as potencialidades turísticas e captar o mercado utente e visitante da região.		
		2ª fase: Estimulo e esclarecimento dos potenciais investidores, no sentido de ser criada uma dinâmica de investimento nesta área.		
		3ª fase: Concretização das intenções de investimento e da execução dos projectos		
		4ª fase: Animação, nomeadamente com o aparecimento de estruturas de animação que complementem as estruturas de restauração e alojamento.		


Quadro OE 3 (continuação 4 de 5)
Objectivo Estratégico 3
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO SUSTENTADO

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Planta de Ordenamento	Regulamento	
	Relatório			Concretização
Promoção e desenvolvimento da actividade turística com expressão económica e social (continuação)	Promoção do turismo rural e agroturismo	Recuperação e reutilização dos Solares e quintas de valor arquitectónico.		Iniciativas privadas
		Recuperação das aldeias rurais, abandonadas, nomeadamente a aldeia do Colcorinho, Vieiro e Vale do Ferro, desenvolvendo projectos globais de índole turística e agro turística.		Não concretizado
		Aproveitamento de casas e solares existentes nos aglomerados de maior qualidade de conjunto em: Bobadela, Avô, Aldeia das Dez, Penalva de Alva, Alvôco das Várzeas, São Gião.		Não concretizado
	Criação de pólos de lazer e recreio	Criação e beneficiação das áreas ou pólos de recreio integrado, em função das condições naturais existentes, potenciando a sua utilização desportiva. (ver anexo)	Encontram-se delimitadas 39 áreas consideradas como espaço de Recreio e Lazer	Encontram-se identificados na planta de Ordenamento e Regulamento 39 área de recreio e lazer. Ver Quadro J.
	Criação de circuitos turísticos	Circuito da serra do Colcorinho		Não concretizado
		Circuito Arqueológico - Bobadela		Operação de valorização do Centro Histórico da Bobadela
		Circuito do Mondego – Vieiro, Azenhas e Vale Ferro		Não concretizado
		Circuito do Alva e Alvôco – Penalva e Alva, Ponte das Três Entradas, Alvôco das Várzeas		Não concretizado
	Promoção da actividade Cinedgética			Clube de Caça e Pesca
	Valorização das infraestruturas complementares de apoio	Restaurantes e similares de apoio e instalações de novas unidades em Oliveira do Hospital, Bobadela, Penalva de Alva, Aldeia das Dez		
		Abertura de postos de venda de artesanato		
		Criação de um núcleo museográfico alusivo à actividade agrícola em Oliveira do Hospital		Não concretizado.



Quadro OE 3 (continuação 5 de 5)

Objectivo Estratégico 3

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO SUSTENTADO

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Planta de Ordenamento	Regulamento	
Promoção e desenvolvimento da actividade turística com expressão económica e social (continuação)	Apoio e divulgação das actividades sociais e festividades existentes no concelho	Mediante elaboração de promoção adequada		Publicação de uma Agenda Cultural, de tiragem trimestral, na qual se divulgam as associações culturais e desportivas do concelho, os eventos e actividades culturais, desportivas e recreativas do município.
		Criar iniciativas à venda e comercialização de expressões locais de gastronomia e artesanato		Feira do Porco e do Enchido, Feira do Queijo da Serra, Festa da Castanha
		Promover exposições temáticas sobre o concelho		Realizam-se exposições de artes plásticas.



Quadro OE 3.1

Áreas de Recreio e Lazer Existentes

Localização	Descrição	Área	No Pu	Tipo De Intervenção	Activo	Avaliação
Aldeia do Colcorinho	Empreendimento Turístico em Espaço Rural	39950		Não foi sujeito a qualquer intervenção		Possui elevado valor patrimonial, paisagístico e turístico.
Alvôco das Várzeas	Turismo em Espaço Rural – Quinta da Moenda	1803		Remodelação e ampliação do edificado	●	Empreendimento turístico privado
	Parque Merendeiro	7154		Manutenção e dotação de mobiliário adequado	●	Destina-se a diversas actividades de recreio, lazer e recreativas e possui elevada qualidade paisagística.
Avô	Parque Merendeiro e praia fluvial Ilha do Picoto	14021 1393	●	Requalificação do espaço público e dotação de equipamentos	●	Espaço dotado de infraestruturas e com elevadas qualidades paisagísticas, lúdicas e de recreio e lazer
	Espaço verde	3557	●	Manutenção	●	Espaço público inserido no PU com qualidade urbana.
	Miradouro	1567		Manutenção	●	'Varandas do Alva'. Miradouro assinalado na Planta de Ordenamento mas não assinalado no Regulamento
Bobadela	Campo desportivo	37312	●	Nenhuma		Campo de futebol sem infraestruturas
	Pista da Carting	5771	●	Nenhuma		Encontra-se inactiva, pelo que é de eliminar este espaço como área de recreio e lazer
Caldas de São Paulo	Parque Merendeiro	15575		Limpeza e manutenção da área	●	Espaço com elevado potencial paisagístico e turístico. Algumas da infraestruturas existentes necessitam de manutenção
Fiais da Beira	Palheiras	66052	●	Não foi sujeito a qualquer intervenção		Espaço com elevado valor patrimonial e cultural.
Lagos da Beira	Parque Merendeiro	4304	●	Manutenção	●	A área delimitada na planta de ordenamento não abrange a totalidade do Parque. Redefinir o perímetro do Parque.
	Vale dos Sonhos	639437		Não foi sujeito a qualquer intervenção		O projecto é megalómano e desenquadrado da realidade
Lourosa	Parque Merendeiro	1735	●	Área delimitada sobre edificações.	●	Área delimitada sobre edificações.
Meruge	Parque Merendeiro de S. Bartolomeu	7247		Manutenção	●	Área com vestígios arqueológicos, pelo que é de preservar
Oliveira do Hospital	Parque Merendeiro do Mandanelho	39723	●	Requalificação do espaço público e dotação de equipamentos	●	Área de recreio e lazer dotada de infraestruturas de lazer.
	Largo Ribeiro do Amaral	4812	●	Manutenção	●	Necessita de requalificação urbana. Área mal delimitada na planta de ordenamento
	Hotel S. Paulo	992	●	Manutenção	●	Não se justifica a classificação destes espaços como áreas de recreio e lazer
	Casa da Cultura	335	●	Manutenção	●	
	Área verde	975	●	Manutenção	●	Pequeno espaço que não se justifica ser classificado como área de recreio e lazer devido à sua reduzida dimensão.
	ZI área de recreio	5284				Não possui equipamento de recreio e lazer pelo que deverá ser eliminado
	Parque dos Marmelos	34055	●	Manutenção	●	Necessita de requalificação.
Penalva de Alva	Parque Merendeiro	4440	●	Manutenção e qualificação do espaço.	●	Área dotada de equipamentos e mobiliário urbano. Boa qualidade paisagística.



Quadro OE 3.2

Áreas de Recreio e Lazer Existentes

Localização	Descrição	Área	No Pu	Tipo De Intervenção	Activo	Avaliação
Ponte das 3 Entradas	Parque de Campismo	7446	●	Manutenção	●	Encontra-se em funcionamento mas necessita de obras de requalificação.
Póvoa das Quartas	Parque Merendeiro	2826	●	Construção de um polidesportivo, edifício da Associação Recreativa e pavimentação de parte do espaço exterior	●	Espaço dotado de equipamentos desportivos, recreio e lazer, mas necessita de requalificação dos espaços exteriores.
	Pousada de Stª Bárbara	15250	●	Manutenção. Foi retirado do circuito das pousadas de Portugal.	●	Elevado valor patrimonial da arquitectura contemporânea e espaço de grande qualidade e potencial turístico
S.to António do Alva	Parque Merendeiro	2656	●	Manutenção e colocação de mobiliário de apoio	●	Área dotada de alguns equipamentos e com qualidade paisagística. O ringue necessita de manutenção e recuperação do edificado.
São Gião	Jardim da capela do Aflitos	975	●	Manutenção e mobiliário urbano	●	Este espaço encontra-se inserido na área urbana e encontra-se qualificado
	Parque de Campismo	21190	●	Manutenção, implementação de equipamentos de recreio e lazer	●	Espaço com elevada qualidade natural e paisagística, contempla também praia fluvial, parque merendeiro e áreas de recreio e lazer. Possui infraestruturas de apoio.
	Parque Merendeiro	8018	●	Não existe.	●	Área de lazer inexistente delimitada na cartografia
	Albergaria	2313	●	Manutenção	●	Faz parte da área do Parque de Campismo. Redefinir toda a área de recreio e lazer.
S. Paio de Gramaços	Parque Merendeiro Sr.ª dos Milagres	7414	●	Pavimentação e dotação de mobiliário urbano	●	Parque inserido no perímetro urbano dotado de equipamentos
S. Sebastião da Feira	Parque Merendeiro	5746	●	Requalificação urbana. Mobiliário urbano, pavimentação	●	Área requalificada recentemente, dotada de mobiliário urbano. Possui património tradicional e boa qualidade paisagística.
Seixo da Beira	Parque Merendeiro Sr.ª da Estrela	4547	●	Manutenção	●	A área delimitada na planta de ordenamento não abrange a totalidade do Parque Merendeiro. Redefinir o perímetro do Parque na planta de ordenamento.
Senhor das Almas	Parque Merendeiro	21150	●	Manutenção e dotação de equipamentos	●	Parque de Merendas, recreio e lazer dotado de infraestruturas.
Vale de Maceira	Santuário N.ª senhora das Preces	33037	●	Manutenção	●	Parque associado a festividades religiosas.
Vale do Ferro	Empreendimento Turístico em Espaço Rural	71705	●	nenhuma	●	Não foi sujeito a qualquer intervenção. Possui elevado valor patrimonial, paisagístico e turístico.
Vieiro	Empreendimento Turístico em Espaço Rural	31055	●	nenhuma	●	Não foi sujeito a qualquer intervenção. Possui elevado valor patrimonial, paisagístico e turístico.
Vila Franca da Beira	Espaço verde	3689	●	nenhuma	●	Não foi sujeito a qualquer intervenção
	Parque Merendeiro	7914	●	Manutenção	●	Área de recreio e lazer com vestígios arqueológicos
Vila Pouca da Beira	Parque Merendeiro	1402	●	Manutenção	●	Parque merendeiro associado a capela
	Convento do Desagravo	12384	●	Requalificação e integração no grupo Pestana - Pousadas de Portugal	●	Espaço de turismo de elevada qualidade e de projecção nacional



Quadro OE 4 (continuação 1 de 3)

Objectivo Estratégico 4
REDE DE EQUIPAMENTOS PROPOSTOS

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Planta de Ordenamento	Regulamento	Concretização
Saúde	Melhoria das condições dos equipamentos nas extensões do Centro de Saúde			Actualmente existem 12 Extensões de do Centro de Saúde no município.
	Garantir e reforçar os recursos humanos (técnicos e enfermeiros) em todas as extensões do Centro de Saúde.			
	Ampliação do Hospital de Oliveira do Hospital de forma a contemplar outras valências			O equipamento sofreu obras de manutenção e actualização em 2005.
Ensino	Modelo de Centralização de ensino através da criação de um sistema de ensino básico integrado a localizar em 6 territórios educativos: Seixo da Beira, Ervedal da Beira, Lagares da Beira, Oliveira do Hospital e Ponte das três Entradas.			Foram criados 4 territórios educativos, os Agrupamentos de: Cordinha (Ervedal da Beira), Lagares da Beira, Oliveira do Hospital e Ponte das Três Entradas. Foi também construída a Escola EBI 1,2,3 da Ponte das Três Entradas.
	Propõe-se que as escolas básicas do 1º ciclo se mantenham em funcionamento para possibilitar o alargamento da rede do pré-escolar no concelho			Dos 51 edifícios escolares do 1º ciclo 29 encontram-se em funcionamento. Os restantes estão desactivados ou cedidos para outras actividades, nas quais também se engloba o ensino pré escolar.
	Afectação de salas das EB 1º ciclo para ministrar o ensino especial			Não Concretizado.
	Criação de um pólo do Instituto Politécnico de Coimbra			Concretizado. Foi criado um Pólo desnominado ESTGOH, contemplando dois cursos do ensino superior. Actualmente encontra-se em funcionamento no antigo edifício dos Bombeiros Voluntários. Foi adquirido terreno para a construção das infraestruturas da ESTGOH.
Equipamentos desportivos e recreativos	Dotar S. Paio de Gramaços, Ervedal da Beira, Nogueira do Cravo, Penalva de Alva, Seixo da Beira, Travanca de Lagos e Lagares da Beira com Polidesportivos descobertos			Nogueira do Cravo e Seixo da Beira ainda não possuem Polidesportivo
	Criar um parque de recreio e lazer em Lagares da Beira, constituído por: campo de ténis, circuito de manutenção, polidesportivo descoberto e infraestruturas de apoio a estes equipamentos.			Não concretizado.
	Reforçar a componente desportiva do Parque do Mandanelho com percursos pedonais e circuitos de manutenção.			Concretizado. Este Parque foi sujeito a obras de qualificação e dotação de equipamentos, circuitos, etc.
	Incentivar a realização de provas de canoagem ou outras modalidades náuticas nos Rios Mondego, Alva e Alvôco.			Organização de actividades desportivas por parte dos Clubes, Associações, Juntas de Freguesia, etc.
	Criar um novo complexo desportivo com a finalidade de promover novas modalidades desportivas, alargando-as a toda a comunidade.			Não concretizado



Quadro OE 4 (continuação 2 de 3)

Objectivo Estratégico 4
REDE DE EQUIPAMENTOS PROPOSTOS

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
	Regulamento	Planta de Ordenamento	Regulamento	Concretização
Equipamentos de Cultura e Tempos Livres	Dinamização de Festivais com Ranchos Folclóricos, representantes de cada freguesia			Divulgação e organização de festividades tradicionais pela autarquia e juntas de freguesia. Foi também organizada, por parte da autarquia, uma Agenda Cultural do Concelho, de índole informativo e de divulgação das actividades recreativas e desportivas, de carácter trimestral.
	Divulgação dos grupos cénicos existentes no concelho através da criação de Festivais de Teatro			Realização de Ciclos de Teatro do Outono e da Primavera nos quais se divulgam os grupos cénicos da região e profissionais.
	Criação de um núcleo museográfico relacionado com as actividades agrícolas e artesanais determinantes nos Palheiros de Fiais.	Delimitação deste espaço como Área de Recreio e Lazer		Não concretizado.
	Aquisição ou reutilização de um espaço localizado na cidade, com salas polivalentes, que funcionará como elemento dinamizador de toda a acção cultural do município, oferecendo condições logísticas e de apoio às associações culturais existentes.			Não concretizado. Existe actualmente a Casa da cultura que recebe as actividades culturais da cidade, no entanto, verifica-se que esta não consegue responder às necessidades e exigências sentidas.
	Reanimação do espaço da Casa da Cultura com exposições			Realização de exposições de artes plásticas e divulgação dos artistas plásticos e literários do município neste espaço. Verifica-se a necessidade de criar novos espaços, mais qualificados, para este tipo de actividade cultural.
Protecção Civil e Segurança Pública	Reforço da Guarda Florestal, já que o concelho se encontra numa região de grande risco de incêndio			Criação de um Gabinete Técnico Florestal em 2005.
	Criar um posto da PSP			Não concretizado.
Equipamentos de Segurança Social	Implantação de Centros de Dia nas freguesias com maior dinamismo populacional e que são concomitantes com a ocupação máxima do equipamento existente (Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital, Santa Ovaia, São Paio de Gramaços, Seixo da Beira e Travanca de Lagos.			Seixo da Beira e Travanca de Lagos não possuem Centro de Dia, no entanto, Travanca possui um lar de Idosos.
	Reutilização de algumas escolas primárias encerradas para a implantação dos Centros de Dia			Não concretizado
	Criação de dois Lares de 3ª Idade: Oliveira do Hospital e Nogueira do cravo com capacidade da assistência também às freguesias limítrofes.			Não concretizado. Oliveira do Hospital já possuía um Lar de 3ª Idade.



Formação progressiva de pessoal para assistência à população idosa.

Quadro OE 4 (continuação 3 de 3)
Objectivo Estratégico 4
REDE DE EQUIPAMENTOS PROPOSTOS

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Planta de Ordenamento	Regulamento	
Equipamentos de Turismo	Proposta de empreendimento de turismo em espaço rural na Serra do Colcorinho e Vieiro por reabilitação de núcleos desabitados de grande qualidade formal e integração paisagística	Delimitação destes núcleos urbanos como Áreas de Recreio e Lazer	Artigo 53º - Áreas de Recreio e Lazer	Não concretizado
	Proposta de empreendimento turístico 'Vale dos Sonhos'	Delimitação deste espaço como Área de Recreio e Lazer	Artigo 53º - Áreas de Recreio e Lazer	Não concretizado
	Incremento das infraestruturas de apoio ao desenvolvimento turístico, nomeadamente na recuperação de edifícios de interesse arquitectónico para turismo de habitação ou rural, reforço dos serviços de restauração e de animação turística.			Pousada do Convento do Desagravo em Vila Pouca da Beira.
	Valorização dos recursos turísticos existentes, fundamentalmente das freguesias a sul.			Melhoria e qualificação de alguns dos Equipamentos de Recreio e Lazer existentes como praias fluviais, parques merendeiros, parques de campismo, miradouros, etc.
	Aposta no aglomerado de Bobadela como novo pólo turístico a potenciar.			Recuperação das ruínas romanas da Bobadela em 3 fases: Remodelação e valorização do Fórum Romano; Recuperação do Anfiteatro e criação de um centro de acolhimento e Interpretação das ruínas Romanas.
	Aposta no vale do Mondego como novo pólo turístico a potenciar, conjuntamente com a reabilitação do núcleo do Vieiro e dos moinhos de água.	Delimitação do Vieiro como Área de Recreio e Lazer	Artigo 53º - Áreas de Recreio e Lazer	Não concretizado.
	Valorização dos recursos cinegéticos da região.			Clube de Caça e Pesca - Organização de eventos relacionados com a caça.
	Desenvolvimento de um turismo cultural através da implementação e divulgação de rotas temáticas, relacionadas com as festividades locais, património e circuitos com interesse. Ruínas Romanas da Bobadela e Igreja Moçárabe de Lourosa constituem dois bons exemplos.			Não concretizado. No entanto verifica-se um crescendo de actividades culturais e de promoção do património local.
	Mobilizar e sensibilizar a população local para as actividades turísticas e dinamizar a sua qualificação profissional.			



Quadro OE 5

Objectivo Estratégico 5

PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO E SEU CONTEXTO URBANO

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
	Relatório	Planta de Ordenamento	Regulamento	Concretização
Qualificar o parque habitacional existente				Licenciamento de loteamentos e construções
Criar novas unidades habitacionais, quer por iniciativa privada, quer pública, por recuperação de fogos devolutos e em ruínas inseridos nos perímetros urbanos				Licenciamento de loteamentos e construções
Induzir neste processo de aumento e qualificação do parque habitacional significativas economias de custo				
Criar mecanismos regulamentares dissuasores da demolição e descaracterização do parque edificado existente, permitindo simultaneamente a sua reabilitação e reutilização			Artigo 14º ao 20º, relativo aos Centros Históricos	No Regulamento
Definir os perímetros urbanos de acordo com regras simples e precisas que permitam dotar cada lugar de uma área de expansão e consolidação urbana correctamente dimensionada, de acordo com a actual dinâmica de crescimento do parque edificado e de acordo com os condicionalismos morfológicos, ambientais e acessibilidades existentes.		Delimitação em todos os lugares do Perímetro Urbano e definição das Classes de Espaço.	Artigos 12º ao artigo 30º das Secções I e II	Concretizado através dos Perímetros definidos em PDM e pela Gestão Urbanística.



Quadro OE 5.1

Loteamentos no Município de Oliveira do Hospital, segundo as datas de entrada e de emissão de Alvará, entre 1997 e 2002, por freguesias

Freguesia	local	data entrada	Alvará nº	área total m2	nº lotes	nº fogos	nº fogos por lote
Aldeia das Dez							
Alvôco da Várzeas	Alvôco das Várzeas	2001	2ª2002	6 078	7	7	1
Avô	Avô	1998	4ª2000	2 311	3	3	1
Bobadela	Urzela	2001					
	Urzela	2001					
Ervedal da Beira	Fiais da Beira	1998					
	Ervedal da Beira	1999	3ª2000	499,5	1	1	1
	Ervedal da Beira	2001					
	Ervedal da Beira	2001					
	Ervedal da Beira	2001					
Lagares da Beira	Lagares da Beira	?	2ª1999	2 175	2	2	1
	Lagares da Beira	1998					
	Quinta do Barreiro	1999	5ª2000	6 917	7	28	4
	Lagares da Beira	1999					
	Lagares da Beira	2001					
	Lagares da Beira	2001					
	Lagares da Beira	2002	1ª2003	1 615	2	2	1
Lageosa	Bairro Outeiro	2002					
Lagos da Beira	Lagos da Beira	1999	4ª2001	2 420	1	1	1
Lourosa	Lourosa	1999					
Meruge							
Nogueira do Cravo	Senhor das Almas	?	2ª1997		2	7	3,5
	Oliveirinha	1996	1ª1998	14 000	12	12	1
	Nogueira do Cravo	?	3ª1999	4 977	1	1	1
	Nogueira do Cravo	?	6ª2000	10 590	12	13	1,08
	Vendas de Galizes	?	3ª2002	2 400	5	5	1
	Nogueira do Cravo	1998					
	Nogueira do Cravo	1998					
	Nogueira do Cravo	1999					
	Nogueira do Cravo	2000					
	Senhor das Almas	2002					
Oliveira do Hospital	Gramação	?	1/1997		10	15	1,5
	Oliveira do Hospital	?	4/1997	7 380	9	37	4,1
	Vale Sancho	?	2/1998	2 740	2	2	1
	Quintais	?	5/1999		14	139	9,9
	Quinta da Lameira	?	2/2001	21 443	33	127	3,8
	Oliveira do Hospital	1997					
	Oliveira do Hospital	1997					
	Oliveira do Hospital	1998					
	Quinta do Tapado	1998	4/1999		4	37	9,25
	Lameira	1998	1/2000	11 987	22	54	2,45
	Quinta da Comenda	1998	2/2000	7 928	6	20	3,3
	Oliveira do Hospital	1999					



Quadro OE 5.2

Loteamentos no Município de Oliveira do Hospital, segundo as datas de entrada e de emissão de Alvará, entre 1997 e 2002, por freguesias

Freguesia	local	data entrada	Alvará nº	área total m2	nº lotes	nº fogos	nº fogos por lote
	Quintais	1999	6/1999	3 230	3	18	6
	Catraia de São Paio	1999	1/2001	6 351	6	6	1
	Carvalhal	2000	3/2001	3 080	3	3	1
	Oliveira do Hospital	2000					
	Oliveira do Hospital	2001					
Penalva de Alva	Santo António do Alva	1997	1/1999	2 086	3	3	1
	Mosteiro	1998					
Santa Ovaia	Santa Ovaia	1997					
	Riango	2000	6/2001	3 800	9	9	1
São Gião	São Gião	1998					
S. Paio de Gramaços	Camaradas	?	3/1997	9 280	5	15	3
	Quinta da Cal	?	1/2002		7	5	0,7
	Ademonte	1997	7/2000	26 242	31	38	1,2
	São Paio de Gramaços	2001					
	São Paio de Gramaços	2001					
	São Paio de Gramaços	2001					
S. Sebastião da Feira	Ponte das Três Entradas	1999					
	São Sebastião da Feira	2002					
Seixo da Beira	Póvoa da Barbeira	2001	5/2001	755	1	1	1
Travanca de Lagos	Negrelos	1999					
	Vendas de Gavinhos	2002					
Vila Franca da Beira							
Vila Pouca da Beira	Quinta da Felgueira	1999	7/2001	7500	6	10	1,6
Totais			30	>167 784	229	621	2,7

? – dado inexistente ou desconhecido



Quadro OE 5.3

Totais de Licenças concedidas pelo Município de Oliveira do Hospital, nos anos de 1997 a 2002, por freguesias

	total (de 1997 a 2002)				1997		1998		1999		2000		2001		2002	
	total edifícios		para habitação		total edifícios		total edifícios		total edifícios		total edifícios		total edifícios		total edifícios	
	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%
Aldeia das Dez	42	3,16	36	3,57	10	7	7	6	7	6	4	3	6	6	8	8
Alvôco da Várzeas	23	1,73	20	1,98	2	2	5	4	7	5	4	4	2	2	3	3
Avô	41	3,09	33	3,27	6	4	10	9	6	5	4	3	6	6	9	6
Bobadela	49	3,69	34	3,37	3	3	7	5	16	13	9	6	7	4	7	3
Ervedal da Beira	79	5,95	65	6,45	15	11	13	11	9	6	19	15	10	10	13	12
Lagares da Beira	80	6,02	58	5,75	6	4	16	7	22	20	8	7	12	9	16	11
Lageosa	33	2,48	26	2,58	1	1	6	5	6	6	8	6	5	4	7	4
Lagos da Beira	42	3,16	30	2,98	6	5	8	5	13	8	4	4	6	3	5	5
Lourosa	37	2,79	31	3,08	4	3	7	6	8	7	8	5	6	6	4	4
Meruge	40	3,01	27	2,68	4	3	9	6	8	5	8	5	3	2	8	6
Nogueira do Cravo	165	12,42	123	12,20	14	11	34	19	31	27	38	28	24	18	24	20
Oliveira do Hospital	225	16,94	154	15,28	25	13	35	27	50	35	38	26	41	27	36	26
Penalva de Alva	55	4,14	43	4,27	8	6	5	3	10	9	14	11	8	8	10	6
Santa Ovaia	39	2,94	28	2,78	2		1	1	8	5	5	5	6	3	17	14
São Gião	32	2,41	28	2,78	6	6	5	4	6	5	3	3	7	5	5	5
S. Paio de Gramaços	55	4,14	36	3,57	4	4	9	4	9	6	11	9	17	9	5	4
S. Sebastião da Feira	15	1,13	14	1,39	3	3	1	1	1	1	1	1	3	2	6	6
Seixo da Beira	108	8,13	92	9,13	8	8	25	19	18	14	22	19	20	18	15	14
Travanca de Lagos	99	7,45	78	7,74	18	10	21	15	17	15	11	10	18	16	14	12
Vila Franca da Beira	37	2,79	27	2,68	5	4	7	4	8	5	8	6	4	3	5	5
Vila Pouca da Beira	32	2,41	25	2,48	2	1	4	2	9	9	5	3	9	7	3	3
Totais	1328	100	1008	100	152	109	235	163	269	212	232	179	220	168	220	177
%	100		100		11,45	10,81	17,70	16,17	20,26	21,03	17,47	17,76	16,56	16,67	16,56	17,56


Quadro OE 6 (continuação 1 de 2)
Objectivo Estratégico 6
ACÇÕES COMPLEMENTARES:

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Planta de Ordenamento	Regulamento	
	Relatório			Concretização
a) Articulação com Entidades Regionais				
Região de Turismo da Serra da Estrela	Promoção de encontros de expressões locais como o artesanato, gastronomia, jogos tradicionais, etc.			
	Inclusão de um maior número de referências patrimoniais e naturais do concelho em folhetos, publicações ou outros meios de comunicação a editar pelas entidades referidas.			
	Estudo em maior profundidade das condições naturais e patrimoniais existentes.			Complexo Arqueológico das Ruínas Romanas da Bobadela
	Promoção de manifestações religiosas ou festivais como romarias, feiras anuais, etc., com destaque para a Romaria de N. Sª das Preces em Vale de Maceira.			
	Viabilização dos investimentos em infraestruturas turísticas, nomeadamente hoteleiras, pelo acompanhamento e apoio a processos de investimento privado a realizar.			Convento do Desagravo
	Integração do concelho, os seus elementos naturais e espaços construídos de maior valor nos circuitos existentes e a criar, nomeadamente os de carácter temático (histórico, arqueológico e de natureza).			'Terras da Moura Encantada'
	Mobilização e rentabilização dos recursos humanos afectos à actividade turística, sua qualificação profissional mediante a promoção de cursos ou acções de reciclagem e formação.			
Comissão de Coordenação da Região Centro	Acompanhamento no processo de ordenamento do território			
	Coordenação na atribuição dos incentivos e programas comunitários aplicáveis ao concelho			
	Ordenamento regional e articulação dos estudos de índole superior (Plano Regional de Ordenamento Territorial, Programas de investimento, etc.).			
	Contribuição para o aprofundamento do conhecimento da região, pelo apoio a estudos e documentos de análise de vectores de ordenamento e dinâmica sectorial			


Quadro OE 6 (continuação 2 de 2)
Objectivo Estratégico 6
ACÇÕES COMPLEMENTARES:

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Planta de Ordenamento	Regulamento	
	Relatório			Concretização
Associação de Municípios	Promoção e coordenação de investimentos de carácter supra municipal, nomeadamente no que concerne ao aterro intermunicipal.			Planalto Beirão
	Investimentos nos programas de valorização dos Vales do Alva, Alvôco e Mondego			
	Investimentos nos estudos integrados de identificação e classificação dos elementos notáveis existentes			
Instituto Florestal	Coordenação de todas as acções a desenvolver no domínio do reordenamento e protecção da floresta, nomeadamente os programas de âmbito comunitário de aplicação possível aplicação nesse domínio, com natural destaque para o PAMAF			Criação do Gabinete Técnico Florestal
b) Defesa e Estudo do Ecossistema Local				
A Autarquia deverá articular e promover estudos das condições físico-geológicas, patrimoniais, arqueológicas e ambientais do Concelho.				
Realizar, em articulação com o IPPAR, a Carta arqueológica do Concelho				Encontra-se localizado na Planta de Condicionantes e no Regulamento o Património Natural e Cultural do Município
Realizar a Carta do Património Natural e Construído do Concelho				Encontra-se localizado na Planta de Condicionantes e no Regulamento o Património Natural e Cultural do Município
Levantamento e Caracterização dos Recursos Hídricos do Concelho				
Deverão ser executados outros estudos necessários de índole urbanística ou no domínio dos transportes				Anualmente é elaborada pela autarquia a Rede de Transportes Escolares em compatibilização com a Rede de Transportes Públicos


Quadro OE 7 (continuação 1 de 2)
**Objectivo Estratégico 7
PLANEAMENTO COMPLEMENTAR**

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções		Acções		Situação da Execução
	Relatório	Planta De Ordenamento	Regulamento	Concretização	
Estudos de Ordenamento a realizar	Plano de Urbanização de Oliveira do Hospital		Artigo 58º		
	Plano de Urbanização de Lagares da Beira		Artigo 58º		Não concretizado
	Plano de Urbanização do Eixo Urbano da EN 17		Artigo 58º		Não concretizado
			Artigo 58º - Plano de Urbanização do eixo urbano de Ervedal, Vila Franca, Aldeia Formosa e Seixo da Beira		Não concretizado
Planos de Pormenor		Delimitação da área como Espaço Industrial Proposto e Existente	Artigo 58º - Plano de Pormenor da área industrial aldeia Formosa/ Seixo da Beira		Concretizado
	Plano de Pormenor da Bobadela	Delimitação do Centro Histórico	Artigo 14º ao artigo 20º		Não concretizado
	Lagares da Beira	Delimitação do Centro Histórico	Artigo 14º ao artigo 20º		Não concretizado
	Travanca de Lagos	Delimitação do Centro Histórico	Artigo 14º ao artigo 20º		Não concretizado
	Oliveira do Hospital	Delimitação do Centro Histórico	Artigo 14º ao artigo 20º		Não concretizado
	Lourosa	Delimitação do Centro Histórico	Artigo 14º ao artigo 20º		Não concretizado
	Vila Pouca da Beira	Delimitação do Centro Histórico	Artigo 14º ao artigo 20º		Não concretizado
	São Gião	Delimitação do Centro Histórico	Artigo 14º ao artigo 20º		Não concretizado
	Alvão das Várzeas	Delimitação do Centro Histórico	Artigo 14º ao artigo 20º		Não concretizado
	Avô	Delimitação do Centro Histórico	Artigo 14º ao artigo 20º		Não concretizado
	Aldeia das Dez	Delimitação do Centro Histórico	Artigo 14º ao artigo 20º		Não concretizado
	Criação de um gabinete específico de Planeamento e implementação das acções propostas, sugerindo-se um GTL como continuidade operativa do Gabinete do PDM local				Aprovação do GTL, encontrando-se em fase de constituição da equipa técnica.
	Outras áreas objecto de PP,	Áreas consolidadas e de expansão urbana			Não concretizado
		Traçado das vias estruturantes e de distribuição			Não concretizado


Quadro OE 7 (continuação 2 de 2)
**Objectivo Estratégico 7
PLANEAMENTO COMPLEMENTAR**

Objectivos Sectoriais	Objectivos Operacionais e/ou Acções	Acções		Situação da Execução
		Relatório	Planta De Ordenamento Regulamento	
Planos de Pormenor (continuação)	estudos de pormenor de ordenamento que deverão estabelecer em detalhe os seguintes pressupostos:	Localização e delimitação de equipamentos		Não concretizado
		Delimitação das áreas de protecção		Não concretizado
		Proposta de Desenho urbano		Não concretizado
		Regulamento de ocupação, uso e transformação do solo segundo áreas de uso homogéneo ou dominante, concretizando os parâmetros urbanísticos		Regulamento do PDM.
Estudos de síntese	Caracterização do concelho	Estudo da rede de transportes públicos do concelho		É elaborada a Rede de Transportes Escolares
		Inventariação e caracterização dos recursos hídricos e hidrológicos do concelho		Não concretizado
		Estudos-piloto de reestruturação fundiária das áreas incluídas na RAN		Não concretizado
		Ordenamento biofísico do concelho		Não concretizado
		Carta de Património Natural, Cultural e construído existente		Assinalado na Planta de Condicionantes.
		Carta Arqueológica do Concelho		Assinalada na Planta de Condicionantes.
	Base de dados municipal	Localização e traçado de infraestruturas		A equipa de Revisão do PDM tem efectuado a inserção de dados no sistema de informação geográfica.
		Localização e características dos processos de licenciamento municipal		
		Implantação e classificação das actividades económicas		
		Parque edificado e sua identificação física e funcional		
		População, alojamento e estrutura da população activa		
		Registro dos dados resultantes de inquéritos e sondagens, incluindo a respectiva identificação espacial		
		Cadastro devidamente actualizado, referenciando a sua situação (urbana ou rural)		

